

**MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA
E PROPOSTA ALTERNATIVA
ÀS POLÍTICAS CURRICULARES
DA REDE ESTADUAL PAULISTA**

**ENSINO
FUNDAMENTAL:
ANOS FINAIS**

**PESQUISA FINANCIADA
PELA FAPESP**

JUNHO DE 2025

Processo: 2021/11390-0

SUMÁRIO

03

Apresentação

11

Educação
Financeira

23

Orientação
Língua
Portuguesa

37

Orientação
Matemática

45

Projeto de Vida

53

Redação
e Leitura

66

Tecnologia e
Inovação

APRESENTAÇÃO

Este material, que disponibilizamos aos/às professores/as, foi elaborado pela equipe da pesquisa-ação **Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público**, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo n.º 2021/11390-0, com a colaboração de professores/as das escolas participantes.

A pesquisa tem como objetivo construir e implementar propostas curriculares para a reforma do ensino médio, em um processo crítico e criativo, respaldado na autonomia das escolas e na participação das comunidades escolares. Ela teve início em setembro de 2022 e será concluída em agosto de 2026.

No período de 2019 a 2024, foram publicadas sete¹ resoluções para a implementação de matrizes curriculares com mudanças em todos os anos de 2020 a 2025. Ou seja, em cinco anos, a rede estadual paulista teve seis matrizes curriculares diferentes para o ensino médio, com vistas à implantação da Lei n.º 13.415/2017 (Brasil, 2017) e da Lei n.º 14.945/2024 (Brasil, 2024).

No Quadro 1 apresentamos a legislação relativa às matrizes curriculares para o ensino médio.

Quadro 1. Resoluções referentes às matrizes curriculares do Ensino Fundamental e Médio - 2019-2024.

RESOLUÇÕES	ANO	TEMÁTICA DA RESOLUÇÃO
SEDUC 66	2019	Estabelece as diretrizes da organização curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas.
SEDUC 85	2020	Estabelece as diretrizes da organização curricular do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e das respectivas modalidades de ensino da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas.
SEDUC 97	2021	Estabelece diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá outras providências correlatas.

¹ Em 2024 foram publicadas resoluções separadas para o ensino fundamental e médio.

RESOLUÇÕES	ANO	TEMÁTICA DA RESOLUÇÃO
SEDUC 69	2022	Estabelece diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Matriz curricular do EM para 2º e 3º séries, referente à carga horária opcional de expansão - Diurno - Escolas de tempo parcial.
SEDUC 52	2023	Estabelece as diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providência correlatas.
SEDUC 84	2024	Estabelece as diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo para o ano letivo de 2025.
SEDUC 85	2024	Define as diretrizes para a organização curricular do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo para o ano letivo de 2025.

Fonte: São Paulo, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024a, 2024b.

Quando iniciamos a pesquisa, a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) estava em seu segundo ano. Em 2021, a matriz de implementação do NEM incorporou as aulas do Programa Inova Educação para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Em 2022 e 2023, os estudantes do 2º e do 3º anos dessa etapa da educação básica tiveram uma matriz curricular composta por 11 itinerários formativos vinculados às áreas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizados em 66 unidades e 276 componentes curriculares, além de 25 opções de cursos do itinerário profissional - proposta implementada na gestão do governador João Dória e do secretário de Educação Rossieli Soares (Jacomini et al, 2024).

Entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023, a equipe de pesquisa, juntamente com professores/as das escolas participantes, analisou as matrizes curriculares e produziu 246 planos de ensino relativos aos componentes curriculares dos 10 itinerários formativos vinculados à base comum, que estavam sendo desenvolvidos pelas escolas. Ao analisar o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento (MAPPA), os/as pesquisadores/as consideram que ele era insuficiente para os/as professores/as preparassem as aulas dos itinerários formativos, além de apresentar pouca articulação com os conteúdos dos componentes curriculares da base comum, cuja quantidade de horas foi reduzida de 2.400 para 1.800 horas, enquanto a carga horária total do Ensino Médio passou para 3.000 horas.

Dessa forma, os chamados planos de ensino apresentavam sugestões de conteúdos, acompanhadas da indicação de materiais que poderiam ser consultados para a realização das aulas de forma articulada aos componentes curriculares da base comum - inclusive retomando conteúdos que haviam sido excluídos dada a diminuição da carga horária desses componentes. Buscou-se apresentar, para cada um dos 246 componentes curriculares, conteúdos relacionados à formação disciplinar do professor cuja licenciatura era prioritária para ministrá-lo, de modo que o docente tivesse condições de conduzir adequadamente o processo de ensino e de aprendizagem.

Os planos foram apresentados aos professores e eles tiveram a opção de utilizá-los na organização das aulas, com o apoio da equipe de pesquisa, ao longo do ano de 2023. Com a mudança no comando da Secretaria de Educação (Seduc-SP) - em razão da eleição de Tarcísio de Freitas para o governo paulista e da escolha de Renato Feder para a pasta -, somada à percepção e à avaliação generalizada sobre a inviabilidade de 11 itinerários formativos e dos 276 componentes curriculares, à luz de manifestações de estudantes e professores pela revogação do NEM, o governo paulista promoveu mudanças significativas na matriz curricular para o ano de 2024. Isso ocorreu mesmo diante da tramitação, em nível nacional, de uma proposta de reformulação do Novo Ensino Médio - a chamada “reforma da reforma” -, instituída pela Lei n.º 14.945/2024 (Brasil, 2024).

A matriz de 2024 era composta por dois itinerários formativos de livre escolha e um itinerário global (obrigatório a todos/as os/as estudantes), vinculado às áreas da base comum, compostos por 15 componentes curriculares, além de um itinerário de formação profissional. Essa mudança exigiu da equipe de pesquisa uma análise crítica da proposta que estava em implementação, juntamente com a plataformização do ensino paulista, expressa na adoção de uma série de plataformas para o desenvolvimento, principalmente, dos componentes curriculares dos itinerários formativos.

A referida análise indicou duas percepções principais: que a diminuição do número de itinerários formativos e de seus respectivos componentes curriculares favorecia uma melhor organização da escola e do processo educativo; e que o uso das plataformas digitais - especialmente para os componentes cujas aulas deveriam ser ministradas integralmente com base nos conteúdos digitais - articulado ao aumento do controle do trabalho docente proporcionado pelas plataformas, limitava sobremaneira a autonomia da escola e restringia as possibilidades de construção de alternativas. Ainda assim, dedicamo-nos, ao longo de 2024, a acompanhar e analisar,

em colaboração com os/as professores/as, a proposta curricular dos novos itinerários e o uso das plataformas.

Com base em uma análise crítica e na verificação do que seria possível propor para minimizar os prejuízos que a reforma do Ensino Médio vem causando à formação dos estudantes, elaboramos um material que foi apresentado aos/às professores/as das escolas participantes da pesquisa, durante as reuniões de planejamento realizadas na última semana de janeiro de 2025. Nossa expectativa era verificar a receptividade do material por parte dos docentes e coletar comentários, análises e sugestões sobre a pertinência e a viabilidade de sua utilização no preparo das aulas.

Em novembro de 2024, novas resoluções, conforme informado no Quadro 1, alteraram as matrizes curriculares para 2025, dada a necessidade de adequá-las à Lei n.º 14.945/2024, que aumentou para 2.400 horas o tempo destinado aos componentes curriculares da base comum.

Nos quadros a seguir, são apresentados os componentes curriculares de 2024 e aqueles que serão ministrados em 2025.

Quadro 2. Componentes curriculares de itinerários formativos vinculados à base comum – 2024 e 2025 – Ensino Médio.

Componentes Curriculares 2024	Componentes curriculares 2025
Educação Financeira	A partir de 2025 compõe a base comum
Inglês	Inglês
Biotecnologia	Biotecnologia
Projeto de Vida	Projeto de Vida
Liderança	Liderança
Redação e Leitura	A partir de 2025 compõe a base comum
Artes e Mídias Digitais	Artes e Mídias Digitais
Oratória	Oratória
Tecnologia e Robótica	Programação
Empreendedorismo	Empreendedorismo
Química Aplicada	Química Aplicada
Orientação de Estudos	Orientação de Estudos de Português / Orientação de Estudos de Matemática

Componentes Curriculares 2024	Componentes curriculares 2025
Geopolítica	Geopolítica
Filosofia e Sociedade Moderna	Filosofia e Sociedade Moderna

Fonte: Elaboração própria com base nas matrizes curriculares de 2024 e 2025.

Quadro 3 – Componentes curriculares da parte diversificada - 2024 e 2025 – Anos Finais do Ensino Fundamental.

Componentes Curriculares 2024	Componentes curriculares 2025
Tecnologia e Inovação	Pensamento Computacional
Orientação de Estudos	Orientação de Estudos de Português / Orientação de Estudos de Matemática
Projeto de Vida	Projeto de Vida
Educação Financeira	Educação Financeira
	Redação e Leitura

Fonte: Elaboração própria com base nas matrizes curriculares de 2024 e 2025.

Isso exigiu adequações ao trabalho que a equipe havia realizado ao longo de 2024. Dessa forma, aproveitamos os comentários e sugestões dos/as professores/as, feitos nas reuniões de planejamento e no período subsequente até maio de 2025, para realizar uma revisão no material, de modo a contemplar as mudanças ocorridas em 2025 nos componentes curriculares dos itinerários formativos e na parte diversificada da matriz curricular dos anos finais do Ensino Fundamental, em diálogo com os professores, a fim de incorporar as sugestões e críticas daqueles/as que começaram a usar o material na organização do trabalho docente.

Após essa revisão, o material passou por nova edição, foi disponibilizado às escolas participantes da pesquisa e publicado no site do Gepud (www.gepud.com.br), podendo ser acessado e utilizado por professores/as de outras escolas da rede estadual paulista ou mesmo de outros estados, naquilo que for pertinente.

Esperamos que ele auxilie na organização das aulas dos itinerários para o Ensino Médio, bem como das disciplinas da parte diversificada da matriz curricular dos anos finais do Ensino Fundamental.

O material foi organizado da seguinte forma: na primeira parte, é apresentada uma análise crítica da proposta da Seduc-SP; na segunda, uma sugestão de conteúdos que julgamos pertinentes de serem trabalhados, considerando as implicações das mudanças curriculares em curso, acompanhada de referências bibliográficas e sugestões de materiais para a preparação e realização das aulas.

Cabe destacar que, no caso dos componentes curriculares cujos conteúdos estão totalmente plataformizados, a proposta contempla apenas da primeira parte, uma vez que não é possível modificar os conteúdos das plataformas.

Esperamos que a análise crítica dessas plataformas contribua para que os/as docentes possam refletir e construir práticas educativas mais interessantes para os estudantes, que favoreçam uma formação científica, humanística e crítica sólida, em consoante com uma educação de qualidade socialmente referenciada².

Além deste documento composto pelo conjunto, a proposta de cada componente curricular será apresentada separadamente, para facilitar o manuseio e uso pelos/as docentes.

Desejamos que o material contribua para o desenvolvimento das práticas educativas e que a participação de vocês, por meio do uso e de sugestões, permita o seu aprimoramento.

Junho de 2025
EQUIPE DA PESQUISA

² Entendemos que educação de qualidade socialmente referenciada deve contribuir para uma formação integral, que proporcione aos estudantes conhecimentos e culturas para serem dirigentes e se inserirem na sociedade e não apenas no mercado de trabalho. Essa educação baseia-se em princípios democráticos, na justiça social, na igualdade e na liberdade, visa a autonomia intelectual, moral e organizativa e o senso crítico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 14.945, de 31 de julho de 2024. **Diário Oficial da União (D.O.U.)**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html> Acesso 26 nov. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União (D.O.U.)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso 13 nov. 2023.

JACOMINI, M. A.; MOUTINHO JUNIOR, I. O.; ANDRADE, W. M. de; SOUZA, O. M. de S.; LAVADO, J. P. O avesso da Reforma do Ensino Médio na Rede Estadual Paulista. **Arquivos Analíticos Políticas Educativas**, v. 32, n. 22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.32.8270>. Acesso 13 out. 2024.

SÃO PAULO. **Resolução SEDUC n.º 66, 9 de dezembro de 2019**. Estabelece as diretrizes da organização curricular do ensino fundamental e ensino médio da rede estadual de ensino de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://siau.edunet.sp.gov.br/itemlise/arquivos/66_2019.htm&ved=2ahUKEwjgx93_2LGKAXW-ALkGHeiVEAkQFnoECB8QAQ&usq=AOvVawO6yqK8N6_4OKSZOW34k_IC Acesso 18 dez. 2019

SÃO PAULO. **Resolução Seduc n.º 85, 19 de novembro de 2020**. Estabelece as diretrizes da organização curricular do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e das respectivas modalidades de ensino da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-15-de-28-1-2021-altera-a-resolucao-seduc-85-de-19-11-2020-que-estabelece-as-diretrizes-da-organizacao-curricular-do-ensino-fundamental-do-ensino-medio-e-das-respectivas-modalidade/> Acesso 18 dez. 2024.

SÃO PAULO. **Resolução SEDUC n.º 97, 08 de outubro de 2021**. Estabelece diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-69-de-12-8-2022-altera-e-inclui-dispositivos-na-resolucao-seduc-no-97-de-08-10-2021-que-estabelece-diretrizes-para-a-organizacao-curricular-do-ensino-medio-da-rede-estadual-de-ens/1000/> Acesso 18. dez. 2024.

SÃO PAULO. **Resolução SEDUC n.º 69, 12 de agosto de 2022**. Estabelece diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Matriz curricular do EM para 2º e 3º séries ref. a carga horária opcional de expansão-Diurno - Escolas de tempo parcial. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-69-de-12-8-2022-altera-e-inclui-dispositivos-na-resolucao-seduc-no-97-de-08-10-2021-que-estabelece-diretrizes-para-a-organizacao-curricular-do-ensino-medio-da-rede-estadual-de-ens/> Acesso 18 dez. 2024.

SÃO PAULO. **Resolução SEDUC n.º 52, de 16 de outubro de 2023.** Estabelece as diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, 2024 Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-52-de-16-11-2023estabelece-as-diretrizes-para-a-organizacao-curricular-do-ensino-medio-da-rede-estadual-de-ensino-de-sao-paulo-e-da-providencias-correlatas/> Acesso 18 dez. 2024.

SÃO PAULO. **Resolução Seduc n.º 84, de 31 de outubro de 2024.** Estabelece as diretrizes para a organização curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, 2024a Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-n-84-de-31-de-outubro-de-2024-estabelece-as-diretrizes-para-a-organizacao-curricular-do-ensino-medio-da-rede-estadual-de-ensino-de-sao-paulo-e-da-providencias-correlatas/> Acesso 16 dez. 2024.

SÃO PAULO. **Resolução SEDUC n.º 85, de 31 de outubro de 2024.** Estabelece as diretrizes para a organização curricular dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, 2024b. Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-85-de-31-de-outubro-de-2024-estabelece-as-diretrizes-para-a-organizacao-curricular-dos-anos-iniciais-e-anos-finais-do-ensino-fundamental-da-rede-estadual-de-ensino-de-sao-paulo-e/> Acesso 18 dez. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

6º, 7º e 8º ano / anos finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no planejamento da disciplina **Educação Financeira** dos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das mudanças curriculares do Currículo do Estado de São Paulo, no ano de 2025, os participantes da Pesquisa-Ação “Mudanças Curriculares e melhoria do ensino público” elaboraram coletivamente propostas para contribuir com os/as professores/as na elaboração de seus planejamentos e planos de aula de forma crítica e criativa, numa perspectiva diversa das propostas prescritas do material digital da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc). Partimos da concepção de que o/a docente é um intelectual que, juntamente com os/as estudantes, articula o conhecimento da realidade escolar e o aporte da ciência para construir um processo educativo significativo e participativo.

Ementa

Este material foi construído de forma a oferecer sugestões para o/a docente produzir seu plano de ensino e planos de aula exercitando a autoria profissional. Nessa perspectiva, o/a docente tem a possibilidade de construir seus planos de ensino e compor os conteúdos considerando as sugestões apresentadas de acordo com a série e turma atribuídas, bem como criar e acolher novas sugestões durante o percurso ao longo do ano letivo. Esta proposta foi construída de modo a priorizar aspectos de educação financeira vinculados ao eixo temático que envolve principalmente a história do dinheiro e a teoria do valor do trabalho, levando em conta as relações características do sistema capitalista e do trabalho no Brasil.

Objetivos

Conhecer e analisar criticamente o currículo de Orientação de Estudos em Matemática do Estado de São Paulo e organizar as escolhas para o trabalho com esse componente curricular, tendo por referência os pressupostos que orientam a pesquisa: garantir ensino de qualidade aos/às estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Enriquecer o currículo com opções de atividades diversificadas e que não se limitem às prescrições atreladas a uma plataforma digital. Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, colocando o estudante em um papel de autor e pesquisador, protagonista no processo de aprendizagem. Enriquecer o currículo com aspectos da teoria do valor do trabalho.

Proporcionar aos/às estudantes uma compreensão realista acerca da dinâmica financeira e das finanças dos/as trabalhadores/as. Conhecer aspectos relacionados ao orçamento público, bem como a distribuição para atendimento às demandas públicas nas áreas sociais e ao bem comum. Aprender noções de cálculo de porcentagem e juros e compreender movimentações financeiras diversas. Compreender o orçamento familiar e a administração do dinheiro de forma eficiente, racional e sustentável.

Série/Ano e eixos temáticos

6º ano:

- Origem e História do dinheiro;
- Revolução industrial e financeira - Surgimento de novas profissões e produtos;
- Organização Financeira, planejamento financeiro e orçamento familiar I;
- Meio-ambiente e coletividade;
- Direitos sociais e tributos.

7º ano:

- Sistema capitalista e o conceito de dinheiro;
- Estado novo, CLT, salário-mínimo e a redemocratização;
- Dinheiro como relação social no mundo das mercadorias e a mercantilização da vida;
- Organização Financeira, planejamento financeiro e orçamento familiar II;
- Código de defesa do consumidor e órgãos de proteção ao crédito;
- Orçamento público: o que é?;
- Economia solidária.

8º ano:

- Orçamento público e direitos sociais;
- Quanto vale a moeda - Teoria do Valor-Trabalho;
- Investimentos, poupança, consórcio, financiamento e tabelas; educação fiscal e finanças;
- Dinheiro virtual/digital, o problema das plataformas de jogos e apostas,
- Hábitos de consumo da geração Z e o jovem trabalhador;
- Aposentadoria, previdência, programas sociais e outros benefícios.

Possibilidades a serem consideradas no planejamento de aulas

- Diversificar o material utilizado e propor atividades que façam sentido para o aluno, utilizando contextos conhecidos e situações reais;
- Organizar avaliação diagnóstica com conteúdo dos anos anteriores para sondar as aprendizagens do grupo de estudantes;

- Planejar e promover atividades lúdicas que despertem a curiosidade dos estudantes;
- Planejar e promover momentos de trabalhos em grupos;
- Conhecer plataformas institucionais e formas de acessar o orçamento público municipal, estadual, nacional;
- Investigar a realidade econômica da população e da comunidade escolar;
- Conhecer indicadores que permitam discutir a realidade social como IDH, GINI, Mapa das desigualdades, dentre outros;
- Incluir elementos de linguagens diversificadas para promover reflexão e debates como: charges, imagens, folhetos, notícias contemporâneas, artigos críticos, jogos de tabuleiro;
- Criar coletivamente entre o grupo de docentes um acervo de materiais para compartilhar nos planejamentos de aulas;
- Escolher coletivamente temas que possam gerar situações de aprendizagem em diferentes disciplinas de forma integrada e interdisciplinar.

Possibilidades envolvendo múltiplas linguagens no planejamento das aulas

Análise de letras de músicas como sensibilização:

- Canção “O cio da terra”: Analisar os versos sobre a força de trabalho, o consumo do produto e importância do solo para a agricultura. Fonte: NASCIMENTO, M.; HOLLANDA, C. B. Cio da Terra. 1976. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/86011/>. Acesso em: 17 out. 2024.
- Canção “Vida de operário” do Pato Fu. Analisar a luta e rotina do operário e o sistema capitalista e suas falhas. Fonte: GALANCIAN, M. F. Vida de operário. 1995. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/pato-fu/48034/> Acesso em: 17 out. 2024.
- Canção “Vida de operário” de Bezerra da Silva. Analisar a carga de trabalho e as condições precárias de moradia e a necessidade de mudanças estruturais na sociedade. Fonte: SILVA, J. E. R. da; BARROS, N. A. G. de; BASTOS, R. S. Violência gera violência - BMG-Ariola, 1988. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/bezerra-da-silva/vida-de-operario/> Acesso em 17 out 2024).

6º ano

1. Excesso de consumo x consumo sustentável:



Mafalda e o consumismo
(Foto: Reprodução/Quino).

Para analisarmos de forma crítica a complexidade da reciclagem dos resíduos sólidos, é preciso debater sobre o nosso modelo de produção industrial, os nossos valores de sociedade de consumo e os fatores políticos e econômicos que envolvem a questão do lixo. Afinal, mais do que mudanças individuais de comportamento, precisamos de transformações dos valores culturais que sustentam a lógica do consumo e da produção atuais. Nossa sociedade estimula o consumo de forma exagerada, o que torna os produtos cada vez mais descartáveis. Por exemplo, uma geladeira que poderia durar 10 ou 15 anos, se torna “velha” com 5 anos de uso. O mesmo acontece com os aparelhos celulares, mas com um intervalo de tempo bem mais curto. Esses casos indicam que se fizéssemos produtos que durassem mais, teríamos menos resíduos no planeta, porém, a durabilidade dos produtos está nas mãos das empresas que os fabricam. Além de medidas técnicas e de ações de reciclagem, precisamos de transformações culturais no nosso próprio modo de viver neste planeta. (Adaptado de: Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor. Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013).

- a)** Na tirinha da Mafalda acima, é possível perceber que a propaganda televisionada impulsiona o espectador a beber, comer ou provar algo. Você sabia que bebidas com alto teor de açúcar se tornaram um problema de saúde pública? Por que será que isso acontece? Qual ou quais bebidas você se lembra de ter visto em comerciais? Quais doenças são provocadas pelo excesso de bebidas açucaradas?
- b)** Você sabe o que são as chamadas “sociedades sustentáveis”? Conhece exemplos de sociedades sustentáveis? Comente.
- c)** Para cada tonelada de papel reciclado, evita-se a derrubada de 16 a 30 árvores adultas. Quais materiais a base de papel de sua escola podem ser destinados à reciclagem a cada fim de ano letivo? Pesquise locais que realizam esse trabalho em sua cidade.
- d)** Pesquise a definição de obsolescência programada e porque ela existe.
- e)** Com seu grupo, discuta: você já comprou algo por compulsão? Se vocês ainda não sabem o que significa compulsão, é um bom momento para descobrir. Pesquisem, conversem e escrevam quais itens foram mencionados e em seguida escrevam uma reflexão sobre o que poderia ser feito com o dinheiro gasto na compra desses produtos.

2. A Educação Financeira pode te ajudar? Quando? O que você pensa sobre isso?

3. Por qual razão foi necessário criar o dinheiro?

4. Por que surgiram tantas moedas diferentes?

5. Os símbolos monetários servem para representar a moeda de um país. Veja, a seguir, sete exemplos de moedas diferentes:

- **R\$ Real** (Brasil)
- **US\$ Dólar** (EUA e outros países)
- **€ Euro** (União Europeia)
- **£ Libra esterlina britânica** (Reino Unido)
- **¥ Iene** (Japão)
- **₡ Colón** (Costa Rica)
- **฿ Baht** (Tailândia)

a) Em quais continentes cada uma é utilizada?

b) Será que elas têm o mesmo valor? O que você acha?

c) Qual é o salário mínimo atual? Ele é adequado para sustentar uma família de quatro pessoas? O que você acha?

6. O que aconteceria se não existisse dinheiro? Como poderíamos fazer para obter as coisas?

7. Imagine que você é membro de uma certa etnia em um país que não utiliza dinheiro. Escreva um texto em que você conta como é o modo de vida nesse lugar.

8. A palavra dinheiro é originada do latim “denarius”, nome usado para denominar uma antiga moeda romana. Foi utilizada para denominar uma moeda de prata e cobre que circulava em Castilha, na Espanha. Mais tarde, foi utilizada para todas as moedas e todo tipo de dinheiro. Por que as moedas atuais não são feitas de prata ou cobre? Quais materiais são utilizados para fabricá-las?

9. Faça uma pesquisa que mostre quais foram as moedas do Brasil até chegarmos no Real atualmente.

10. Se fosse possível que você morasse só, quanto dinheiro precisaria para manter seu custo de vida? Monte uma tabela na qual você deve apontar seus possíveis gastos.

11. Sâmia tem uma loja de produtos de decoração feitos com material obtido da reciclagem de metais, e quer investir na compra de uma máquina para produzir sacolas de papel a fim de abandonar o uso de sacolas plásticas. A máquina custa R\$ 550,00, e ela pretende comprar em 8 parcelas. Quanto ela pagará por mês?

12. Criando história em quadrinhos: Crie uma história em quadrinhos que retrate uma situação envolvendo a necessidade do uso de dinheiro. Pode ser a compra de um produto, aluguel de um bem, o pagamento de uma conta, doação de dinheiro para alguém etc.

13. Célia fez uma lista de compras para sua família, que é composta por três pessoas, e depois, calculou que gasta no mercado mensalmente cerca de 1 salário-mínimo. Se as três pessoas da família dividem as contas, com quanto será que cada um deve contribuir, sabendo que o salário-mínimo é de R\$ 1.518,00?

7º ano

1. Os grêmios estudantis podem representar os alunos em reivindicações a serem solicitadas à escola, indicando problemas que precisam ser resolvidos no seguinte caso: “Com o apoio da direção escolar, o Grêmio da Escola Darcy Ribeiro deve utilizar a verba arrecadada, que soma o total de R\$ 8.000,00s. O Grêmio pretende adquirir dois bebedouros de água gelada, uma mesa de ping pong, duas bolas de basquete, duas bolas de futebol e uma rede para vôlei”. Pesquise o valor médio dos itens, monte uma tabela que indique se a verba foi suficiente ou não.

2. Debata com seu grupo sobre quais experiências de economia solidária vocês conhecem e pesquisem apresentando uma experiência existente.

3. Escreva no caderno as despesas que você acredita que teria se precisasse administrar sua casa e faça a soma de todos os gastos. Depois compare com o valor do salário mínimo, e veja se ele seria suficiente ou se faltaria dinheiro. Caso falte, quantos salários mínimos seriam necessários para cobrir as despesas integralmente?

4. Um senhor aposentado quer comprar uma geladeira nova, mas no momento atual não tem todo o dinheiro necessário para efetivar a compra. Assim, ele pode escolher duas formas de obtê-la:

Primeiro cenário: parcelar o valor total com juros, e ter a geladeira que deseja.

Segundo cenário: esperar mais alguns meses, juntar o valor total da geladeira e comprá-la à vista.

Qual cenário você acredita ser mais adequado para ele?

5. Os pais de Joana trabalham em profissões diferentes, sua mãe é técnica de enfermagem e tem os benefícios da CLT, salário fixo, oito horas de trabalho diário, seguro saúde e fundo de garantia. Seu pai trabalha de forma autônoma, vendendo serviços de jardinagem e paisagismo, assim, depende de divulgar seu trabalho, captar clientes e fazer com que seu serviço seja atrativo em meio à concorrência. Compõe seu salário conforme os clientes procuram seus serviços. Quais são as vantagens e desvantagens de cada um dos trabalhos de seus pais?

6. Bruno é vendedor de roupas. Na loja em que trabalha, cada vendedor ganha um salário mínimo e 10% do valor referente a cada peça de roupa que vende. No mês de janeiro, ele vendeu oito calças no valor de R\$ 60,00 cada, um casaco de R\$ 200,00, 30 blusas de R\$ 25,00 cada uma e 13, no valor de R\$ 46,00 cada. Qual será o salário dele?

7. O governo federal anunciou que vai fornecer um programa de aquisição de moradia popular para uma comunidade de pessoas desalojadas, e que cada apartamento deve ser pago em prestações mensais de R\$ 420,50. A comunidade foi informada de que cada família que aderir ao programa terá 48 meses para quitar a moradia. Qual é o valor de cada unidade residencial?

8. Classifique as seguintes despesas de uma determinada família, em fixas ou variáveis:

- Aluguel: _____
- Aquisição de chuveiro mais moderno: _____
- Energia elétrica: _____
- Condomínio: _____
- Reparos na pintura da casa: _____
- Conta de água: _____
- Ingressos para teatro: _____
- Aquisição de aparelho de ar condicionado: _____
- Plano de internet: _____
- Telefonia móvel: _____
- Viagem de férias: _____
- IPTU: _____

9. Carolina recebe de seus pais uma mesada semanal de R\$ 60,00. No mês de seu aniversário ela gastou:

- R\$ 30,00, em uma calça
- R\$ 75,00, em lanches
- R\$ 35,00, em um perfume
- R\$ 55,00, em um jogo digital

a) Qual foi seu gasto total no mês de aniversário?

b) Sobrou alguma quantia para economizar?

c) Se ela quisesse comprar um kit de material escolar novo, no valor de R\$ 480,00, quantas semanas de mesada ela precisaria juntar?

10. Uma placa em meio ao comércio de uma cidade diz “compre um xampu e leve o condicionador de graça”. Explique o que você acha dessa oferta. O condicionador realmente é gratuito?

11. Alan começou a utilizar um cartão de crédito para realizar compras diversas como roupas, artigos de mercado, artigos de petshop, mensalidade de academia e produtos de farmácia. Seu cartão possui R\$ 3.000,00 de limite. No 1º mês, utilizou R\$ 890,50; no 2º mês, R\$468,00; no 3º mês, R\$1.056,00; no 4º mês, R\$ 650,00; no 5º mês, R\$ 699,00 e no 6º mês de uso, R\$ 986,70.

a) Construa um gráfico que represente os gastos de Alan.

b) Você concorda ou discorda que ele fez bom uso do cartão de crédito? Explique.

12. Uma cooperativa de reuso de plástico obteve, em seu primeiro semestre de funcionamento, lucro de R\$ 6.000,00, R\$ 5.400,00, R\$ 3.900,00, R\$ 6.800,00, R\$ 5.350,00 e R\$ 4.860,00, respectivamente. Qual foi a média de ganho da cooperativa?

13. Um notebook que custa R\$3.600,00 está sendo anunciado por uma loja de departamentos por R\$ 2.800,00 à vista, em duas opções de pagamento: 4 prestações mensais de R\$ 700,00 cada, ou em 5 prestações mensais de R\$ 560,00 cada. Qual opção você escolheria, sabendo que você tem R\$ 2.000,00 e deve receber quatro parcelas de R\$ 500 de uma moto que vendeu? Justifique.

14. Você conhece o significado das palavras “capital”, “finanças”, “mercado”, “juro” e “salário”? Escreva o que você entende sobre elas e depois consulte um dicionário e escreva os significados encontrados.

15. Quando compramos uma mercadoria e, por algum motivo, precisamos realizar a troca, como deve ser o procedimento de acordo com as leis vigentes?

8º ano

1. Leia os textos a seguir:

O emprego formal, registrado em carteira de trabalho, traz garantias para o trabalhador, como férias, 13º salário e pagamento de horas extras. Quem tem carteira de trabalho também tem vantagens indiretas, como maior facilidade de obtenção de crédito na compra de um bem de consumo. O empregado formalizado contribui (simultaneamente ao empregador) para a previdência social, garantindo assim uma série de direitos e benefícios, como receber remuneração em situação de doença, de acidente de trabalho, gravidez e aposentadoria.

O chamado “empreendedorismo” é o processo de iniciativa de criação de uma empresa ou produto, é uma forma de trabalho que consome muita dedicação, tempo e esforço, e que pode dar certo ou não, ou seja, pode haver riscos financeiros caso o empreendimento não dê certo, trazendo diversos problemas ao trabalhador empreendedor, ou por outro lado, dar certo, trazendo satisfação, independência pessoal e econômica. Inicia-se um empreendimento, normalmente abrindo um negócio, onde é ideal inovar em relação ao que já existe. Muitas pessoas, após serem demitidas e não encontrarem emprego, abrem um pequeno negócio para seu sustento. O trabalhador empreendedor deve contribuir com a previdência social para manter sua segurança financeira e requerer seu direito de aposentadoria. Tanto o empreendedor/empresário como o trabalhador autônomo devem se informar sobre previdência social ou previdência privada através de bancos e seguradoras.

a) Você sabe o que significa a precarização do trabalho e dos trabalhadores? Pesquise sobre esse aspecto.

b) Converse e debata com seu grupo, entrevistem pessoas, pesquisem diferentes fontes de informação e em seguida escrevam uma reflexão sobre as formas de trabalho existentes atualmente, sobre o que são denominadas como empreendedorismo e quais aspectos revelam a precarização das relações trabalhistas.

c) A partir dos aspectos do trabalho que você conheceu até agora, cite quais são as principais dificuldades que os trabalhadores enfrentam para fazer seu planejamento financeiro.

2. Qual a diferença entre o empreendedorismo individual e a economia solidária? Quais experiências de economia solidária existem e como são organizadas? Pesquise e apresente.

3. Qual a relação existente entre direitos sociais da população e o orçamento público? Como esse orçamento está organizado na cidade em que você mora?

4. Uma fazenda de agricultura familiar colheu 400 quilos de cebola em um mês e, da colheita, 20% será destinado ao consumo próprio da família. Quantos quilos serão destinados ao consumo próprio?

5. Uma planilha de despesas fixas e variáveis é uma ferramenta essencial para quem busca um controle financeiro mais rigoroso, seja para fins pessoais ou para empresas. Ela permite identificar e categorizar as despesas de forma clara, distinguindo as despesas que se repetem mensalmente (fixas) das que variam conforme o consumo (variáveis). Procure na internet páginas que forneçam planilhas prontas e escolha uma que você poderia sugerir para sua família.

6. O controle financeiro com a utilização planilhas nos ajuda a ter uma visão mais clara do fluxo de dinheiro, facilitando a gestão do orçamento e a identificação de gastos desnecessários. Sobre isso, assinale “V” para verdadeiro e “F” para falso:

- Ajuda no planejamento de metas ()
- Atrapalha a avaliação do progresso em relação a tomada de decisões ()
- Fornece informações que auxiliam na previsibilidade dos gastos ()
- Permite identificar onde é possível economizar ()
- Não permite prever os gastos futuros ()

7. No dia dos pais, no mês de agosto, um produto estava sendo comercializado por R\$ 700,00. No décimo dia do mesmo mês, esse produto sofreu uma redução de 10% do seu valor. No vigésimo dia, ele foi reajustado com um aumento de 10%. O produto estava mais barato no primeiro dia do que no vigésimo dia? Justifique sua resposta.

8. Quando pedimos um empréstimo de dinheiro ao banco, temos de pagar de volta após um tempo o valor que foi emprestado adicionado de juros, em parcelas ou não. O mesmo se dá quando emprestamos dinheiro a alguém, além de receber o valor emprestado no tempo combinado para devolvê-lo, esperamos receber um acréscimo em cima dessa quantia, ou seja, um juro cobrado pelo tempo em que o dinheiro ficou em posse de outro. Os juros existem por vários fatores, podemos citar, por exemplo, a inflação, que faz com que o dinheiro sofra desvalorização com o tempo. Com isso, o dinheiro emprestado tende a diminuir o seu valor durante o período do empréstimo. Por esse motivo, pelos riscos de quem empresta, existem os juros para compensar os possíveis prejuízos que a pessoa ou a instituição financeira pode vir a ter com a operação de empréstimo, porém, as instituições financeiras também acrescentam nos juros um valor para que gere lucro.

- a)** A partir do enunciado acima, enumere os possíveis riscos que um banco pode ter ao oferecer um empréstimo financeiro.
- b)** Oferecer empréstimos é vantajoso para o banco? Justifique.
- c)** Por qual motivo as pessoas pagam juros quando compram um produto a prazo?
- d)** Algumas instituições financeiras cobram juros abusivos dos clientes. Como podemos evitar contrair dívidas? É possível? Justifique.

9. Melissa, aos 21 anos, foi contratada para seu primeiro emprego em uma seguradora e, para comemorar, resolveu oferecer uma festa para os amigos. Para tanto, ela resolveu contrair um empréstimo bancário de R\$ 6.000,00, para pagar em 90 dias, com acréscimo de 5% ao mês. Pelo empréstimo que Melissa optou por fazer, quanto deverá devolver ao banco ao final de 90 dias? Caso, devolva com 30 dias de antecedência, quanto ela devolverá?

10. Uma concessionária de automóveis anunciou a venda de um carro zero, oferecendo duas formas de pagamento: R\$ 80.000,00 à vista ou entrada de 50% e o saldo em 48 parcelas mensais, com taxa de 2% ao mês sobre o valor financiado no sistema de juros simples.

- a)** Qual é o valor de entrada, pagando parceladamente?
- b)** Qual o valor total a ser pago nas 48 parcelas?
- c)** Após pagar todas as parcelas e a entrada, qual o valor total pago pelo carro?

11. Você sabe porque pagamos impostos? Explique.

12. Pesquise exemplos de impostos que sejam municipais, estaduais e federais.

- 13.** O que é INSS? Para que ele é necessário?
- 14.** O surgimento do sistema monetário possibilitou diversos tipos de trocas entre pessoas e instituições e teve um grande impacto nas sociedades. Sobre a aquisição de produtos importados, as regras podem mudar periodicamente, dependendo dos governos e de outras circunstâncias. Pesquise quais taxas são utilizadas atualmente.
- 15.** Construa um quadro comparativo para apontar diferenças entre a compra através de financiamento e de consórcio.

REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz Silva. **Holerite**: o que é, qual a importância e o que diz a lei. Atualizado em 19 jun. 2024. Disponível em: <https://www.metadados.com.br/blog/holerite-ou-contracheque>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei n.º 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. SECRETARIA ESPECIAL DE PREVIDÊNCIA E TRABALHO. **Educação financeira para pessoas idosas: guia para aposentados e pensionistas do INSS**. [s.l.], [s.d.].

CONEF – COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Educação financeira nas escolas** – Ensino Fundamental: livro do aluno. 1. ed. Brasília: CONEF, 2014.

MARCO, Luiz Paulo Xisto. **Guia de atividades de educação financeira e noções de empreendedorismo na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Orientador: Aurélio Kistemann Jr. Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020. Produto educacional (Mestrado Profissional).

PARO, Vitor Henrique. **O capital para educadores**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

PREFEITURA DE RIBEIRÃO PRETO. **Cartilha de educação financeira**: a segurança do municiplário de Ribeirão Preto. Instituto de Previdência dos Municípios de Ribeirão Preto – IPM. Fortaleza: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, out. 2021. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/ipm989202305.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SANTANA, Esther. **Gatilho de consumo**. 04 nov. 2011. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-financeira/gatilhos-de-consumo>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. **Cadernos EjaEcosol**: o trabalho autogestionário na Educação de Jovens e Adultos: economia solidária, produção associada e autogestão. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2012. Disponível em: <https://issuu.com/ejaecosol/docs/caderno5>. Acesso em: 17 dez. 2024.

TIRIBA, Lia; FISCHER, Maria Clara Bueno. **Cadernos EjaEcosol**: o trabalho autogestionário na Educação de Jovens e Adultos: economia solidária, produção associada e autogestão. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2012. Disponível em: <https://issuu.com/ejaecosol/docs/caderno3>. Acesso em: 17 dez. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

6º, 7º e 8º ano / anos finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no planejamento da disciplina **Orientação de Estudos em Língua Portuguesa**, dos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das mudanças curriculares do Currículo do Estado de São Paulo, previstas para 2025, os participantes da Pesquisa-Ação “Mudanças Curriculares e melhoria do ensino público” elaboraram coletivamente propostas para contribuir com os/as docentes na elaboração de seus planejamentos e planos de aula de forma crítica e criativa, numa perspectiva diversa das proposta prescrita no material digital da Secretaria de Educação (Seduc) e suas plataformas. Partimos da concepção de que o/a docente é um/a intelectual que, juntamente com os/as estudantes, articula o conhecimento da realidade escolar com o aporte da ciência, a fim de construir um processo educativo significativo e participativo.

Ementa

Este material foi construído de forma a oferecer sugestões para o/a docente elabore seu plano de ensino e planos de aula, exercitando sua autoria profissional. Nessa perspectiva, o/a docente tem a possibilidade de construir seus planos de ensino e compor os conteúdos com base nas sugestões apresentadas, de acordo com a série e a turma atribuída, bem como criar e acolher novas propostas ao longo do ano letivo.

Para o trabalho com este componente curricular, são relevantes aspectos como: ênfase na leitura, explorando as potencialidades da linguagem e o enriquecimento das experiências literárias, bem como a leitura crítica de textos de gêneros diversos e do mundo; compreensão da dimensão social do uso da escrita e da leitura, diante da realidade contemporânea de multiplicidade de textos, onipresença das imagens, variedade das manifestações culturais e atratividade do mundo digital com os quais os estudantes se deparam diariamente; organização de situações de aprendizagem que envolvam técnicas de leitura, interpretação de textos, identificação de ideias principais e secundárias, técnicas de escrita, estrutura de textos, coesão e coerência, análise de gêneros textuais, recursos estilísticos, estrutura e organização do texto, e gramática – sempre considerando a produção de textos como prática social e propulsora de novos conhecimentos.

Objetivos

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no planejamento da disciplina Orientação de EstObjetivos

Conhecer e analisar criticamente o currículo da disciplina Orientação de Estudos em Língua Portuguesa do Estado de São Paulo, organizando as escolhas pedagógicas com base nos pressupostos da pesquisa, cujo objetivo é garantir ensino de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio; Enriquecer o currículo com atividades diversificadas, que não se limitem às prescrições atreladas a plataformas digitais.

Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, atribuindo-se o papel de autores, pesquisadores e protagonistas no processo de aprendizagem. Aproximar o ensino de Língua Portuguesa da realidade dos alunos, por meio da apresentação de obras visualmente atrativas e estimulantes, promovendo a circulação de saberes.

Questões problematizadoras

- Quais os caminhos possíveis para a promoção da leitura literária em sala de aula?
- Quais estratégias contribuem para a promoção de alunos leitores?
- Quais desafios podem ser propostos aos estudantes para desenvolver a compreensão crítica do que leem?
- O que ler?

Considerando a formação do povo brasileiro

Conforme referências bibliográficas indicadas ao final, são exemplos de autoras e autores com obras importantes para a ampliação de conhecimento e do repertório nessas culturas: Chimamanda Ngozi Adichie em obras como: *O perigo de uma história única* (também disponível em vídeo), *Sejamos todos feministas*, *Para educar crianças feministas*, *No seu pescoço*; Conceição Evaristo: *Azizi, o menino viajante*, *Olhos D'Água*, dentre outros; Djamilia Ribeiro: *Quem tem medo do feminismo negro?*; *Dicionário da escravidão e liberdade com 50 textos críticos* de Lilian Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes como organizadores; *História da África negra*, de Joseph Ki-Zerbo; Slam: *literatura e resistência!*, de Josi de Paula; *Educação e Relações raciais: Refletindo sobre algumas Estratégias de Atuação*, de Nilma Lino Gomes; *Ensino e pesquisa em literaturas de língua portuguesa: desafios e propostas*, que traz projetos propositivos de ensino de literatura da coleção intitulada *Literaturas de Língua Portuguesa: Identidades, Territórios e Deslocamentos: Brasil, Moçambique e Portugal, diferentes olhares*, de Luís Fernando Prado Telles e outros autores; *Os vocábulos de origem africana na constituição do português falado no Brasil*, de Emilio Bonvini; *Racismo linguístico*, de Gabriel Nascimento; *Karingana ua Karingana*, do moçambicano José Craveirinha; *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo*, de Daniel Munduruku. Ailton Krenak e suas obras: *A vida não é útil, Ideias para adiar o fim*

do mundo, *O amanhã não está à venda, Futuro ancestral*. Davi Kopenawa e as obras *O Espírito da Floresta, A queda do Céu*”, e a entrevista “*A palavra como flecha*”, disponível em <https://amazoniareal.com.br/especiais/a-palavra-como-flecha-davi-kopenawa-yanomami/>, (Acesso em 20/01/2025).

Possibilidades a serem consideradas no planejamento de aulas

- Acompanhar o desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa para auxiliar o trabalho na Orientação de Estudos.
- Diversificar os materiais utilizados e propor atividades que façam sentido para os alunos, considerando contextos conhecidos e situações reais.
- Organizar avaliação diagnóstica com conteúdo dos anos anteriores para sondar o nível de aprendizagem de cada estudante.
- Planejar e promover atividades lúdicas que despertem a curiosidade dos estudantes.
- Planejar e promover momentos de trabalho em grupos.
- Incluir elementos de linguagens diversas para promover reflexão e debate: charges, imagens, folhetos, notícias contemporâneas, artigos críticos, jogos de tabuleiro etc.;
- Promover entre o coletivo de docentes momentos de compartilhamento das situações de leitura e escrita previstas nos planos de ensino de cada componente curricular;
- Criar, de forma coletiva, um acervo de materiais a ser compartilhado nos planejamentos;
- Escolher coletivamente temas que possam gerar situações de aprendizagem integradas e interdisciplinares.

Sugestões de atividades e recursos didáticos para livre elaboração pelo docente

Sugestão 01

Em um mundo multiplataforma, repleto de conteúdos multissemióticos, os gêneros que unem linguagens verbal e não verbal são especialmente relevantes. Revistas, páginas da internet, tirinhas, charges e memes fazem parte do universo dos estudantes contemporâneos e podem ser ferramentas eficazes para a elaboração de planos de aula.

Figura 1. Tirinha de João Montanaro.



Fonte: Revista Recreio de fev/2012.

Figura 2. Mafalda em 10 tirinhas realistas e inteligentes.



Fonte: UNIVERSO DOS LEITORES. Mafalda em 10 tirinhas realistas e inteligentes. 30 out. 2018. Disponível em: <https://www.universodosleitores.com/2018/10/mafalda-em-10-tirinhas-realistas-e.html> (Acesso em 17/06/2025).

As tirinhas acima trazem possibilidades de abordagem de efeitos de ironia e de informação implícita e explícita, e até de função social do texto; cabe ao docente explorar as possibilidades de abordagem.

Sugestão 02 - Canção “Língua”

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de
Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar a criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões

Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade

E quem há de negar que esta lhe é superior?
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixe os Portugais morrerem à míngua
Minha pátria é minha língua
Fala Mangureira! Fala!

Flor do Lácio
Sambódromo
Lusamérica
Latim em pó
O que quer
O que pode esta língua?

Vamos atentar para a sintaxe dos paulistas
E o falso inglês relax dos surfistas
Sejamos imperialistas!
Cadê? Sejamos imperialistas!

Vamos na velô da dicção choo-choo de Carmem
Miranda
E que o Chico Buarque de Holanda nos resgate
E (xeque-mate) explique-nos Luanda
Ouçamos com atenção os deles e os delas da TV
Globo
Sejamos o lobo do lobo do homem
Lobo do lobo do lobo do homem

Adoro nomes
Nomes em ã
De coisas como rã e imã
Ímã imã imã imã imã imã imã
Nomes de nomes
Como Scarlet Moon de Chevalier
Glauco Mattoso e Arrigo Barnabé

Flor do Lácio
Sambódromo
Lusamérica
Latim em pó
O que quer
O que pode esta língua?

Incrível
É melhor fazer uma canção
Está provado que só é possível filosofar em alemão
Se você tem uma ideia incrível
É melhor fazer uma canção
Está provado que só é possível filosofar em alemão

Blitz quer dizer corisco
Hollywood quer dizer Azevedo
E o Recôncavo, e o Recôncavo,
e o Recôncavo
Meu medo

A língua é minha pátria
E eu não tenho pátria, tenho mátria
E quero frátria

A língua é minha pátria
E eu não tenho pátria, tenho mátria
E quero frátria

A língua é minha pátria
E eu não tenho pátria, tenho mátria
E quero frátria

Poesia concreta, prosa caótica
Ótica futura
Samba-rap
Chic-left com banana

Será que ele está no Pão de Açúcar?

Tá craude brô
Você e tu
Lhe amo
Qué queu te faço, nego?
Bote ligeiro!

Ma'de brinquinho, Ricardo!?
Teu tio vai ficar desesperado!
Ó Tavinho, põe esta camisola pra dentro
Assim mais parece um espantalho!
I like to spend some time in Mozambique
Arigatô, arigatô!

Nós canto-falamos como quem inveja negros
Que sofrem horrores no Gueto do Harlem

Livros, discos, vídeos à mancheia
E deixa que digam, que pensem, que falem!

Fonte: VELOSO, Caetano. *Alegria, alegria* (1967).

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44738/> (Acesso em 17/06/2025).

A canção *Língua*, de Caetano Veloso, é um recurso valioso para o docente desenvolver diversas atividades. Veja, a seguir, a interpretação disponível na página [letras.mus.br](https://www.lettras.mus.br):

A música 'Língua' de Caetano Veloso é uma verdadeira ode à língua portuguesa e à sua capacidade de expressar a identidade cultural de um povo. No contexto da canção, Caetano faz referência a grandes nomes da literatura lusófona, como Luís de Camões e Fernando Pessoa, destacando a importância da língua como elemento de ligação entre diferentes culturas e épocas. A menção a esses autores não é apenas um tributo, mas também uma maneira de enfatizar a riqueza e a complexidade da língua portuguesa.

O refrão 'Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica Latim em pó' é uma expressão poética que remete à origem latina da língua portuguesa e à sua evolução e mistura nas culturas brasileira e portuguesa. Caetano brinca com palavras e expressões, misturando elementos da cultura popular brasileira, como o samba, com referências eruditas. A música também aborda a questão da identidade nacional e linguística, com o verso 'Minha pátria é minha língua', sugerindo que a língua é um elemento fundamental na definição da identidade de um indivíduo.

Por fim, a canção faz uma crítica social ao imperialismo cultural e à perda de identidade provocada pela globalização. Caetano utiliza a língua como um símbolo de resistência e afirmação cultural, ao mesmo tempo em que reconhece a influência de outras línguas e culturas. A música é um convite à reflexão sobre como nos expressamos e como a língua que falamos molda nossa maneira de ver o mundo e interagir com ele. (Fonte: SIGNIFICADO da música "Língua" – Caetano Veloso. [Letras.mus.br](https://www.lettras.mus.br). Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44738/significado.html> (Acesso em 17/06/2025).

Sugestão 03

Um poema é uma forma de expressão literária caracterizada por escrita em versos, que são organizados em estrofes. Na estrutura do verso, articulam-se palavras e ideias. Os poemas podem ter ou não apresentar rimas, e sua estrutura pode ser regular (com métrica e rima), branca (com métrica mas sem rima) ou livre (sem métrica e sem rima). Ao ler um poema, observe as características da linguagem verbal presentes na construção do texto e explore o potencial de significação dos recursos utilizados.

Atente-se aos adjetivos e aos efeitos de sentido que eles produzem.

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso, menina
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora

(Domínio público)

Sobre o poema e cantiga de roda “Ciranda, cirandinha”:

- Classifique sua estrutura como regular, branca ou livre.
- Quais adjetivos aparecem no poema?
- Há rimas perfeitas e/ou imperfeitas? Quais são elas?
- Agora, construa um poema que tenha a mesma estrutura.

O poema “ciranda cirandinha” possui:

- 4 versos e 3 estrofes
- 12 versos e 3 estrofes
- 4 versos e 12 estrofes
- 3 versos e 4 estrofes

Sugestão 04

Podemos encontrar poemas expressando poesia, ordenados segundo certas regras e divididos em unidades rítmicas. Como você já sabe, verso é o conjunto de palavras que formam uma unidade fônica. Essas unidades podem estar sujeitas a um determinado ritmo. Ritmo é a divisão do tempo em períodos uniformes, marcada por apoios sucessivos da intensidade.

As rimas produzem sons iguais ou semelhantes e podem ser classificadas como perfeitas ou imperfeitas:

- Rima perfeita:** ocorre quando, a partir da última sílaba tônica das palavras, o som das sílabas semelhantes é exatamente igual. Exemplo: “És engraçada e formosa
Como a rosa [...]”.
- Rima imperfeita:** ocorre quando, considerando a última sílaba tônica das palavras, há algum som diferente, mas próximo. Exemplo: “Quem me dera que fosse aquela
loura estrela Que arde no eterno azul, como eterna vela!”.

A rima também pode ocorrer no meio dos versos (rima interna), diferentemente das rimas que ocorrem no final dos versos (rima final).

Leia o texto a seguir:

Registrar é existir

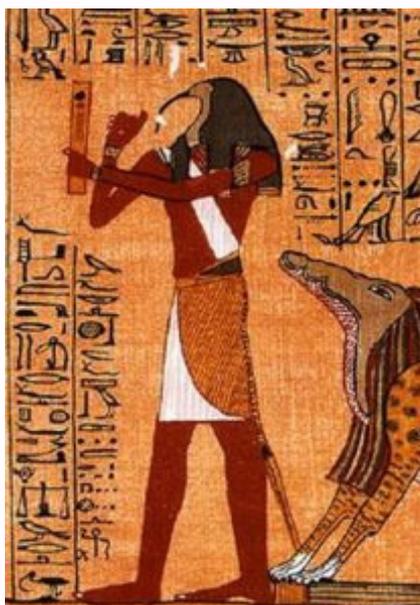
por Jean Pluinage

Por que escrever literatura? Penso no medo, o medo do tempo e da não-existência. Lembro-me de um texto sobre uma civilização antiga, em que cada indivíduo escrevia o próprio nome nas paredes para garantir sua existência, até então não assegurada. Escrever é isso, assegurar a existência da sua comunidade, da sua cultura, das ideias que circulam ao seu redor.

Quantas civilizações podem ter se perdido sem deixar como legado suas ideias em um papiro, um pergaminho, uma folha de papel. Civilizações, cidades, bairros, até mesmo uma rua... Tudo pode ter história: o macro ou o micro, esperando garantir sua existência pelas poucas canetadas do escritor...

Escrever é dar imortalidade a esses acontecimentos, para um dia os brasileiros do século XXX, máquinas do futuro ou aliens poderem saber que aquela civilização ou aquela simples rua teve uma história, cheia de pessoas e ideias, vivas além do tempo e da existência.

Fonte: ASLE BRASIL. **Registrar é existir**, 15 nov. 2023. Disponível em: <https://www.asle.net.br/registrar-e-existir>. (Acesso em 17/06/2025)



Analisando o texto da página oficial da Academia Saltense de Letras, “Registrar é existir”, o autor descreve como pensa a razão para escrever literatura. Escreva um poema que transmita sua ideia.

Sugestão 05

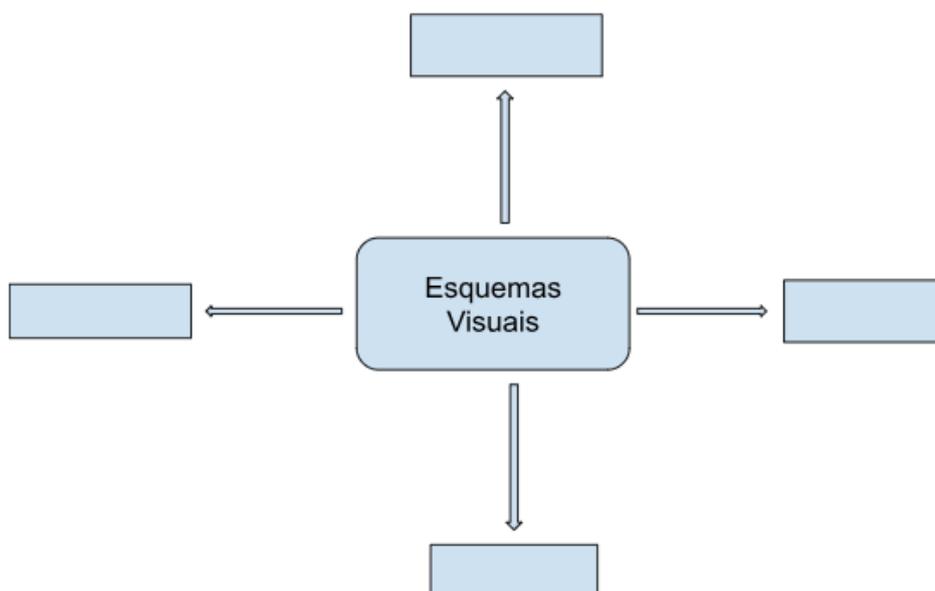
Como otimizar minha aprendizagem: Conheça métodos de estudos para auxiliar na aprendizagem

A elaboração de esquemas visuais para o estudo da Língua Portuguesa é uma excelente estratégia para melhorar a compreensão dos conteúdos. Você pode utilizar tópicos, elaborar resumos, mapas mentais, tabelas comparativas, desenhos estratégicos, diagramas e quadros sinópticos. Utilize cores, imagens e palavras-chave para tornar seus estudos mais claros e bem estruturados.

Elaborar um esquema visual sempre é uma boa estratégia. Comece com um rascunho e, depois, produza a versão definitiva, manuscrita ou digital. O esquema pode ser uma tabela, um diagrama, um desenho, um mapa mental ou outro formato que facilite a organização das ideias.

Busque inspirações para a criação de esquemas visuais consultando livros, apostilas e em páginas da internet. Você também pode utilizar ferramentas digitais, como o Canva, Miro, Prezi e Padlet.

Anote tudo que for relevante durante a explanação dos professores, em palestras, em vídeos etc. Sempre verifique a data e a autoria do que você está lendo - seja um texto jornalístico, uma crônica, resenha ou qualquer outra forma gênero textual. Veja abaixo um exemplo simples de esquema visual:



Para completar a otimização de seus estudos, mantenha seu material sempre organizado e revise os conceitos trabalhados em aula. Analise e estude os gêneros textuais, as composições editoriais, os textos publicitários, os efeitos de sentido provocado pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos, as biografias, os mecanismos de coesão, as conjunções, os pronomes demonstrativos e as formas nominais do verbo.

É fundamental que você não se esqueça de identificar a presença de valores sociais em cada texto, pois eles podem expressar valores culturais, humanos e diferentes visões de mundo. Isso permitirá que você reconheça formas diversas de compreender as identidades, as sociedades e as culturas, considerando sempre a autoria e o contexto social e histórico de produção. Leia sempre com um olhar crítico e reflexivo.

Sugestão 06

Na página virtual da organização ambiental Greenpeace, há um texto de autoria de Lu Sodré - jornalista do Greenpeace Brasil e coordenadora de Comunica o Institucional - intitulado “Derramamento de petróleo no NE completa 4 anos e pescadores ainda lutam por repara o”. Nele   possível identificar o causador da tragédia, as consequências para a popula o atingida e o impacto ambiental. Observa-se que o texto apresenta depoimentos de pessoas afetadas pela tragédia.

Derramamento de petróleo no NE completa 4 anos e pescadores ainda lutam por repara o - Consequências do vazamento criminoso ainda impactam comunidades, que se preocupam com novos projetos de explora o de petróleo

O desespero foi tão grande, que a gente mesmo colocou as mãos naquele petróleo. Não era adequado, mas a gente queria tirar aquela coisa preta dali”, recorda a pescadora Rita de Cássia sobre as manchas de óleo cru que há quatro anos chegavam   Praia do Pirangi, no município Parnamirim, no Rio Grande do Norte. Ela, que se dedica   pesca de mariscos desde os 7 anos e carrega com orgulho o ofício aprendido com a av , chegou a pensar que o derramamento de óleo que atingiu mais de mil localidades da costa brasileira entre Maranhão e Rio de Janeiro, daria fim   atividade que sempre garantiu o sustento de sua família. “Só quem sentiu na pele   quem sabe. Veio na cabeça que a nossa vida tinha acabado, que o mar não ia voltar a ser o que era. A gente chegava com o nosso pescado e não tinha para quem vender. Chegamos a entregar um quilo do melhor peixe por R\$3 ao atravessador”, lamenta a potiguar, que mora em Macau e faz parte da Articula o Nacional das Pescadoras do Brasil (ANP).

As primeiras manchas de óleo daquele que se tornaria a maior tragédia ambiental brasileira em extensão começaram a aparecer no dia 30 de agosto de 2019, na Paraíba. Nas semanas seguintes, mais de 3 mil km² em 11 estados litorâneos foram atingidos.

Os números trazem a dimensão da tragédia, que segue impactando as comunidades. Rita de Cássia conta que a situa o financeira das famílias ainda está fragilizada e que, até hoje, há receio na hora da venda dos mariscos e do pescado diante da possibilidade de consumo de peixes contaminados. E não   pra menos: em Pirangi, algumas manchas ainda aparecem com certa frequência. “O  leo fica dentro dos mangues. A maré vai desenganchando o óleo da raiz do mangu  e trazendo aos poucos, descolando da ostra, do sururu, que vai morrendo com aquele  leo”.

Descaso -   época do derramamento, a informa o de que mais de R\$188 milhões foram direcionados pelos poderes públicos federal, estadual e municipal para a limpeza de praias e oceano foi amplamente divulgada.

Segundo a Marinha brasileira, mais de 5 mil toneladas de petróleo cru foram retirados da costa. Para os pescadores, no entanto, os governantes deixaram muito a desejar. Raimundo Siri, coordenador nacional do Movimento de Pescadores e Pescadoras do Brasil (MPP), relata que os municípios não se organizaram para combater as manchas de óleo que chegavam às praias, nem para dar suporte aos pescadores artesanais que realizaram o trabalho braçal de limpeza. “O município não teve nenhuma preocupação, foi jogando a responsabilidade dele pro governo e consequentemente o governo do estado jogava responsabilidade para o governo federal, que também não tinha importância nenhuma com a gente. Foi um descaso do Estado como um todo”, declara o pescador artesanal.

Siri é pescador artesanal da comunidade Cova da Onça, no município de Cairu, no sul da Bahia. Assim como no Rio Grande do Norte, as “bolotas de óleo”, como ele chama, aparecem por lá de vez em quando. A suspeita é que ainda exista uma quantidade considerável de petróleo preso nas pedras e nos recifes. De acordo com ele, o auxílio emergencial liberado pelo governo federal não chegou a todos os pescadores e, nos anos seguintes, não houve uma política pública eficaz que garantisse o suporte para a recuperação econômica dos atingidos. “As pessoas deixaram de comprar e deixamos de vender. E isso acarretou em dívidas, as contas não pararam de chegar. Quatro anos se passaram e ainda tem companheiro nosso pagando dívida que fez em 2019”.

Para além dos danos financeiros, os pescadores também se preocupam com os impactos à saúde que o óleo pode causar a longo prazo em razão do consumo dos peixes, única fonte de alimento das comunidades, e do contato direto com o óleo durante as ações de limpeza. Análises do material realizadas por universidades federais e pela Marinha apontaram que a substância que invadiu a costa brasileira é tóxica, com prejuízos à saúde humana e aos animais por meio de contaminações agudas e crônicas. Até mesmo o desenvolvimento de câncer foi indicado como uma possibilidade. Quem foi o responsável?

Após dois anos de investigação, a Polícia Federal concluiu que um navio grego foi responsável pelo vazamento. A empresa não teve o nome revelado, mas seus proprietários, o comandante e chefe de máquinas do navio foram indiciados pelos crimes de poluição, descumprimento de obrigação ambiental e danos a unidades de conservação. Esse resultado, no entanto, é questionado por movimentos sociais, pesquisadores e pela própria imprensa a partir de uma série de inconsistências e perguntas não respondidas.

Na visão do Greenpeace Brasil, é importante considerar que o Estado brasileiro também tem responsabilidade sobre os impactos do evento, que afetou a saúde e a segurança alimentar das comunidades.

Novos projetos de exploração - A Campanha Mar de Luta tem como premissa que é preciso recordar a tragédia de 2019 para que ela não se repita. De fato, a possibilidade de novos projetos de exploração de petróleo preocupa populações que vivem em outras áreas, como é o caso da Bacia da Foz do Amazonas, no Amapá. A Petrobras entrou com pedido de licenciamento ambiental para explorar a área, mas recebeu uma negativa do Ibama devido a alta sensibilidade socioambiental da região. Delaine Rocha, pescadora do Bailique, distrito de Macapá próximo à Foz, afirma que o histórico dos outros estados do país soa como um alerta. “Estamos nos sentindo ameaçados.

[Considerando] Tudo que houve, toda perda, toda fome, tudo que eles matam... Só de enfrentar simulações e pesquisas em relação ao petróleo na nossa foz, nos traz a preocupação de que tudo isso, essa mesma situação, pode acontecer com a gente, esses mesmos desastres”, lamenta Delaine.

O avanço do petróleo na costa amazônica também é criticado por Marcelo Laterman, porta-voz da campanha de Oceanos do Greenpeace Brasil. Segundo ele, o Estado brasileiro se mostrou inapto em conter os impactos do petróleo em 2019, não acionou um plano de contingência eficaz e não garantiu segurança alimentar do seu povo. “Ainda assim, [o Brasil] insiste em avançar com fronteiras de exploração em áreas extremamente sensíveis do ponto de vista social e ambiental, como é o caso da Bacia da Foz do Amazonas. A luta por reparação no nordeste deve continuar, e também por um futuro livre das ameaças do petróleo às populações tradicionais”, ressalta.

O incentivo à exploração petrolífera também segue preocupando as pessoas impactadas pelo derramamento. Rita de Cássia, por exemplo, sabe que os blocos de petróleo na Bacia Potiguar são cobiçados por diferentes empresas. “O mar é a nossa vida, de quem é da pesca. É onde a gente se liberta. O mar é tudo. É a renda das famílias, principalmente. Por mim, não furava mais nenhum poço de petróleo“, defende a pescadora.

SODRÉ, Lu. Derramamento de petróleo no NE completa 4 anos e pescadores ainda lutam por reparação. Greenpeace Brasil, 26 jan. 2025. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/derramamento-de-petroleo-no-ne-completa-4-anos-e-pescadores-ainda-lutam-por-reparacao> (Acesso em 17/06/2025).

a) Grife as palavras-chaves que você identificou no texto.

b) Elabore um esquema visual que indique os impactos ambientais e as consequências para as comunidades atingidas.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **No seu pescoço**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BONVINI, Emílio. Os vocábulos de origem africana na constituição do português falado no Brasil. In: PETTER, Margarida; FIORIN, José Luiz (orgs.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**. 6º, 7º, 8º e 9º anos. São Paulo: FTD, 2018a.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**: seção 1, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**: seção 1, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CAMÕES, Luiz Vaz de. **Os Lusíadas**. Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CANVA. **Página inicial**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 12 maio 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2015.

CRAVEIRINHA, José. **Karingana ua Karingana**. Lourenço Marques: Edição da Acadêmica LDA, 1974.

EVARISTO, Conceição. Azizi, o menino viajante. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <https://mandirituba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Azizi-o-Menino-Viajante.pdf>. Acesso em: 17/06/2025.

EVARISTO, Conceição. **Olhos D'Água**. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7. Acesso em: 20 jan. 2025.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: SECAD, 2005. p. 143-154.

KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra**. Lisboa: Publicações Europa-América, \[s.d.]. v. 2.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **O espírito da floresta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIRO. **Página inicial**, \[s.d.]. Disponível em: <https://miro.com/pt/>(<https://miro.com/pt/>). Acesso em: 22 abr. 2025.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. **Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo**. São Paulo: Global, 2008.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

PADLET. **Página inicial**, \[s.d.]. Disponível em: <https://padlet.com/>(<https://padlet.com/>). Acesso em: 23 abr. 2025.

PAULA, Josi de. Slam: literatura e resistência! **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.br/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

PREZI. **Página inicial**, \[s.d.]. Disponível em: <https://prezi.com/pt/>(<https://prezi.com/pt/>). Acesso em: 23 abr. 2025.

REGINALDO, Lucilene. Irmandades. In: SCHWARCZ, Lília Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**, 2019. Disponível em:

[https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculopaulista-26-07.pdf)

[content/uploads/2019/09/curriculopaulista-26-07.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculopaulista-26-07.pdf). Acesso em: 23 fev. 2025.

SINISCALCHI, Cristiane; ORMUNDO, Wilton. **Se liga na língua! Leitura, produção de texto e linguagem**. 6º, 7º, 8º e 9º anos. 3. ed. São Paulo: [s.n.], 2022.

TELLES, Luís et al. **Ensino e pesquisa em literaturas de língua portuguesa: desafios e propostas**. São Paulo: UAB Unifesp Publicações, 2022.

Referência Fonográfica

VELOSO, Caetano. Língua. In: **Velô**. Rio de Janeiro: PolyGram, 1984.

COMPONENTE CURRICULAR

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS EM MATEMÁTICA

6º, 7º e 8º ano / anos finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no planejamento da disciplina **Orientação de Estudos em Matemática** dos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das mudanças curriculares do Currículo do Estado de São Paulo, implementadas em 2025, os participantes da Pesquisa Ação “Mudanças Curriculares e melhoria do ensino público” elaboraram, coletivamente, propostas para contribuir com os/as professores/as na elaboração de seus planejamentos e planos de aula, de forma crítica e criativa, numa perspectiva distinta das propostas prescritas no material digital da Secretaria de Educação (Seduc) e suas plataformas.

Partimos da concepção de que o/a docente é um intelectual que, juntamente com os estudantes, articula o conhecimento da realidade escolar e o aporte da ciência a fim de construir um processo educativo significativo e participativo.

Ementa

Este material foi construído com o propósito de oferecer sugestões para que o/a docente produza seu plano de ensino e planos de aula, exercitando sua autoria profissional. Nessa perspectiva, o/a docente tem a possibilidade de construir seus planos de ensino e organizar os conteúdos, considerando as sugestões apresentadas de acordo com a série e a turma atribuídas, bem como criando e acolhendo novas propostas ao longo do ano letivo. Para o trabalho com este componente curricular, destacam-se aspectos relevantes como: o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, a compreensão de conceitos matemáticos, o fomento ao pensamento crítico e lógico, a revisão de conceitos de álgebra, geometria e trigonometria, bem como a promoção do conhecimento de ferramentas tecnológicas, como calculadoras gráficas, software e aplicativos.

Objetivos

Entre os objetivos centrais deste material, estão:

- Conhecer e analisar criticamente o currículo de Orientação de Estudos em Matemática do Estado de São Paulo e organizar as escolhas para o trabalho com esse componente curricular, tendo como referência os pressupostos que orientam a pesquisa: garantir ensino de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.
- Enriquecer o currículo com opções de atividades diversificadas, que não se limitem às prescrições vinculadas a uma plataforma digital;
- Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, colocando-os no papel de autor e pesquisador, protagonista do processo de aprendizagem.
- Aproximar o ensino da matemática da realidade do aluno, por meio da apresentação de exemplos e formas de investigação que favoreçam o conhecimento e o letramento matemático.

Questões problematizadoras

- Onde a matemática está presente em nossas vidas?
- Como torná-la nossa aliada?

Possibilidades a serem consideradas no planejamento de aulas

- Acompanhar o desenvolvimento do conteúdo da disciplina de Matemática, a fim de auxiliar na construção da Orientação de Estudos.
- Diversificar os materiais utilizados e propor atividades que façam sentido para o aluno, valendo-se de contextos conhecidos e situações reais.
- Explorar a plataforma de atividades (<https://wordwall.net/pt>. Acesso em 17/06/2025), que possibilita a criação de atividades como questionários e jogos personalizados pelo/a docente.
- Utilizar as plataformas educacionais Khan Academy (<https://pt.khanacademy.org/>. Acesso em 17/06/2025) e PHET ([https://phet.colorado.edu/pt BR/](https://phet.colorado.edu/pt_BR/). Acesso em 17/06/2025).
- Organizar avaliação diagnóstica com conteúdos dos anos anteriores, a fim de sondar o nível de aprendizagem de cada estudante.
- Planejar e promover atividades lúdicas que despertem a curiosidade dos estudantes.
- Planejar e promover momentos de trabalho em grupo.

- Incluir elementos de linguagens diversificadas para promover reflexão e debates, tais como: charges, imagens, folhetos, notícias contemporâneas, artigos críticos e jogos de tabuleiro.
- Criar, coletivamente, entre o grupo de docentes, um acervo de materiais a ser compartilhado nos planejamentos de aula.
- Escolher, também de forma coletiva, temas que possam gerar situações de aprendizagem integradas e interdisciplinares, envolvendo diferentes disciplinas.

Possibilidades de estratégias para as ações pedagógicas na perspectiva construtivista:

6º Ano – Números Naturais e Decimais no Cotidiano

- **Atividade 1: "A matemática das feiras e dos mercados"**

a) Objetivo: Relacionar os conteúdos de sistema monetário e operações com situações reais de compras e planejamento de orçamento.

b) Descrição: Os alunos simulam a organização de uma feira na escola, com listas de compras, cálculo de troco e comparação de preços.

c) Materiais: Calculadoras, panfletos de mercados, folhas de planejamento.

d) Habilidades BNCC: EF06MA07, EF06MA08.

e) Vídeo de apoio: “Economizando nas feiras livres”, disponível em <https://youtube.com/shorts/EAINOE38qNI?si=vPhN9faEtWMW946f>. Acesso em 18/06/2025

- **Atividade 2: Jogo "Desafio dos Decimais" (criado no Wordwall)**

a) Objetivo: Fixar conceitos de leitura, comparação e ordenação de números decimais.

b) Metodologia ativa: Gamificação, trabalho em grupo.

- **Atividade 3: "Promoções Verdadeiras ou Enganosas?"**

a) Charge: Usar tirinhas sobre consumo e propaganda.

b) Objetivo: Analisar criticamente situações do cotidiano em que porcentagens são usadas de forma enganosa em anúncios.

- c) Complemento: Aplicação prática com encartes de supermercado.
- d) Produto final: Criação de um meme matemático criticando o consumo exagerado com base em dados.

7º Ano – Medidas, Proporção e Sustentabilidade

• Atividade 1: "Quantos litros cabem no mundo?"

- a) Objetivo: Trabalhar unidades de medida de volume e proporção em contextos de consumo consciente de água.
- b) Descrição: Com base em dados de consumo diário, os estudantes calculam o gasto de água de suas casas e propõem formas de redução.
- c) Materiais: Tabela de consumo, calculadora, planilha de dados.
Habilidades BNCC: EF07MA10, EF07MA16.

d) Vídeo: "Consumo consciente da água"

<https://www.youtube.com/watch?v=pvGts9ktQoQ> (Acesso em 17/06/2025).

• Atividade 2: "Mapa da Escola Sustentável"

- a) Objetivo: Medir e representar espaços escolares em escalas, trabalhando com geometria e medidas.
- b) Produto: Planta baixa da escola em escala, destacando pontos de desperdício e propostas de melhoria.
- c) Materiais: Trena, papel quadriculado, régua, canetas coloridas.

• Atividade 3: "O lixo nosso de cada dia"

- a) Infográfico: Coleta de dados sobre o lixo da escola e criação de gráficos em colunas e setores.
- b) Imagem crítica: Fotografia de aterros, oceano com plástico, lixões irregulares.
- c) Complemento: Leitura de uma notícia curta sobre reciclagem ou desperdício de recursos.
- d) Produto final: Painel coletivo com gráficos, imagens e soluções sustentáveis.

8º Ano – Porcentagem, Estatística e Consumo Consciente

• Atividade 1: Pesquisa "Quanto consumimos?"

a) Objetivo: Realizar levantamento estatístico sobre hábitos de consumo na turma (ex: alimentação, tecnologia, moda).

b) Descrição: A turma organiza uma enquete com gráficos de colunas, setores e tabelas.

c) Habilidades BNCC: EF08MA22, EF08MA24.

d) Produto: Painel coletivo com infográficos e propostas de consumo mais ético.
Ferramentas: Google Maps: <https://www.google.com/maps/> (Acesso em 17/06/2025);

e) Canva: <https://www.canva.com/pt-br/free/> (Acesso em 17/06/2025), Excel: <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/free-office-online-for-the-web> (Acesso em 17/06/2025).

• Atividade 2: "Promoção ou enganação?"

a) Objetivo: Aplicar o cálculo de porcentagem na análise crítica de promoções.

b) Descrição: Os alunos analisam encartes e simulam “compra inteligente”, identificando se as ofertas são vantajosas ou enganosas.

c) Materiais: Encartes de supermercado, calculadora.

d) Metodologia ativa: Debate crítico.

• Atividade 3: "O que dizem os números sobre a desigualdade?"

a) Charge: Uma imagem sobre desigualdade de acesso à internet, alimentação ou saúde (ex: charges de Carlos Latuff - <https://www.instagram.com/carloslatuff/> ou André Dahmer - <https://www.instagram.com/andredahmer/>).

b) Vídeo curto: “O que é desigualdade social?”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bY4XZ6aYfbw> (Acesso em 17/06/2025.) e textos no Canal Politize! <https://www.politize.com.br/desigualdade-social/>. (Acesso em 17/06/2025);

c) Trabalho: Leitura e análise de gráficos de fontes confiáveis (IBGE - <https://www.ibge.gov.br/> (Acesso em 17/06/2025) e UNICEF - <https://www.unicef.org/brazil/> (Acesso em 17/06/2025);

d) Produto final: Criação de um gráfico explicativo com legenda crítica, unindo matemática e cidadania.

9º Ano – Funções, Geometria e Protagonismo Juvenil

• Atividade 1: "A matemática da mobilidade urbana"

a) Objetivo: Trabalhar com funções e escalas, a partir da análise de percursos escolares.

b) Descrição: Os alunos constroem gráficos de tempo x distância, interpretam trajetos e propõem melhorias para o trajeto casa-escola.

c) Habilidades BNCC: EF09MA05, EF09MA07.

d) Ferramentas digitais:

<https://www.google.com/maps/> (Acesso em 17/06/2025) – Informações para consultas geográficas

<https://www.geogebra.org/> (Acesso em 17/06/2025) – Recursos para exploração matemática

• Atividade 2: Projeto "Arquitetura Escolar Participativa"

a) Objetivo: Utilizar geometria espacial para repensar espaços escolares.

b) Descrição: Medição, desenho e sugestão de novos espaços coletivos (bancos, áreas de convivência).

c) Produto final: Maquete (física ou digital) e memorial descritivo coletivo.

• Atividade 3: "O tempo do jovem"

a) Imagem: Infográfico sobre a rotina de adolescentes no Brasil (tempo com telas, estudo, lazer etc.).

b) Charge: Humor gráfico sobre cansaço, excesso de tarefas, pressão escolar (ex: Rafael Corrêa).

c) Objetivo: Trabalhar leitura de gráficos, tabelas e construção de funções simples (tempo x atividade).

d) Produto final: Roda de conversa e criação de história em quadrinhos matemática sobre a rotina dos jovens.

FONTES E RECURSOS SUGERIDOS

[Cartoon Movement](#) (Acesso em 17/06/2025) – Charges globais com temas sociais e políticos.

[Charge Online](#) (Acesso em 17/06/2025) – Portal de humor gráfico com temas atuais.

[Jornal Joca](#) (Acesso em 17/06/2025) – Notícias adaptadas para jovens com gráficos e imagens.

[IBGE Jovem](#) (Acesso em 17/06/2025) – Gráficos, mapas e dados para estudantes.

<https://docs.google.com/forms/u/0/> (Acesso em 17/06/2025) – Formulários para criação de consultas, enquetes e questionários.

https://www.canva.com/pt_br/free/ (Acesso em 17/06/2025) – Murais, convites, apresentações, cartazes.

<https://piktochart.com/> (Acesso em 17/06/2025) – Produção de infográficos

REFERÊNCIAS

BELLOS, Alex. **Alex no país dos números**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BOALER, Jo. **O que a matemática tem a ver com isso?** 108. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

COSTA, Sergio Francisco. **Introdução Ilustrada à Estatística**. São Paulo: Harbra, 1998.

DAHMER, A. Malvados, 3ª ed. São Paulo, Cia das Letras, 2019.

_____. **Quadrinhos dos anos 10**. São Paulo, Quadrinhos da Cia; Cia das Letras, 2019.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da Teoria à Prática**. Campinas: Papyrus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KHAN ACADEMY. **Plataforma de atividades educacionais gratuitas**. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/>. Acesso em 17/06/2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor H. **Educação como Prática Democrática**. São Paulo: Cortez, 2001.

PHET INTERACTIVE SIMULATIONS. **Plataforma de atividades interativas em Ciências e Matemática**. Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_br/. Acesso em 17/06/2025.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Materiais manipulativos para o ensino de frações e números decimais**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

TEIXEIRA, Lilian Aparecida. **Coleção Superação! Matemática**. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2022.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WORDWALL. **Plataforma para criação de atividades e jogos educativos**. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em 17/06/2025.

COMPONENTE CURRICULAR

PROJETO DE VIDA

6º, 7º e 8º ano / anos finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no planejamento da disciplina **Projeto de Vida** dos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das mudanças curriculares promovidas pelo Currículo do Estado de São Paulo, em 2025, os participantes da Pesquisa Ação “Mudanças Curriculares e melhoria do ensino público” elaboraram, coletivamente, propostas para contribuir com os/as professores/as na elaboração de seus planejamentos e planos de aula, de forma crítica e criativa, a partir de uma perspectiva distinta das propostas prescritas no material digital da Secretaria de Educação (Seduc). Partimos da concepção de que o/a docente é um intelectual que, juntamente com os estudantes, articula o conhecimento da realidade escolar com o aporte da ciência para construir um processo educativo significativo e participativo.

Ementa

Este material foi elaborado com o intuito de oferecer sugestões para o/a docente produza seu plano de ensino e seus planos de aula, exercitando a autoria profissional. Nessa perspectiva, o/a docente tem a possibilidade de construir seus planos de ensino e compor os conteúdos com base nas sugestões apresentadas, de acordo com a série e turma atribuídas, bem como criar e acolher novas sugestões ao longo do ano letivo. O **Projeto de Vida (PV)** é uma ferramenta pedagógica que visa desenvolver competências socioemocionais e ajudar os estudantes a refletirem sobre seus planos e escolhas de vida. No entanto, sua implementação deve ser crítica, evitando-se que se limite a um formato individualista, sob a égide neoliberal, que exacerba a competição e o sucesso individual. Essa proposta ancora-se na perspectiva construtivista, na qual a construção de conhecimento e a ação coletiva se tornam o foco.

Objetivos

Entre os objetivos centrais deste material, estão:

- Conhecer e analisar criticamente o currículo de Projeto de Vida do Estado de São Paulo e organizando as escolhas para o trabalho com esse componente curricular, tendo como referência os pressupostos que orientam a pesquisa: garantir ensino de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

- Enriquecer o currículo com opções de atividades diversificadas, que não se limitem às prescrições atreladas a uma plataforma digital.
- Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, colocando o estudante em um papel de autor e pesquisador, protagonista no processo de aprendizagem.
- Aproximar o ensino da realidade do aluno; fomentar o desenvolvimento da autonomia, criticidade e do senso de pertencimento à coletividade, bem como do respeito ao bem comum, da solidariedade e de valores éticos.
- Desafiar o estudante a analisar e organizar suas ideias de forma lógica, desenvolver a criatividade e a imaginação, favorecendo a autoconfiança e uma postura crítica e ética nas argumentações e tomadas de decisão.

Possibilidades a serem consideradas no planejamento de aulas em todos os anos:

- Métodos Ativos e Participativos: Em todos os anos, a utilização de metodologias ativas - como pesquisas de campo, entrevistas, debates, projetos colaborativos e dramatizações - pode ser uma forma eficaz de envolver os alunos. Essas metodologias proporcionam aprendizado contextualizado e prático.
- Avaliação Formativa e Participativa: Em vez de utilizar avaliações tradicionais, podem ser adotadas avaliações formativas, nas quais os alunos recebem *feedback* contínuo. Isso permite ajustar o processo de ensino-aprendizagem conforme a evolução de cada estudante.
- Diversificação de Recursos: Para atender às diversas necessidades dos alunos - incluindo aqueles com TDAH ou autismo -, é importante diversificar os recursos pedagógicos, utilizando multimídia, materiais visuais e abordagens de ensino mais inclusivas e sensíveis às diferenças individuais.

Possibilidades de estratégias para as ações pedagógicas na perspectiva construtivista:

6º Ano - Infâncias, Culturas e Brincadeiras

1) Atividade de Conexão de Culturas:

a) Objetivo: Promover a valorização das diferentes culturas e brincadeiras presentes na sala de aula.

b) Descrição: Cada aluno traz uma brincadeira ou história de sua cultura e compartilha com os colegas. Após isso, a turma discute como essas experiências podem ser comuns a todos, promovendo a empatia e o respeito.

c) Materiais: Cartolinas, marcadores, objetos relacionados às brincadeiras.

2) Roda de Conversa sobre Autoconhecimento:

a) Objetivo: Refletir sobre sentimentos e identidades.

b) Descrição: Realizar rodas de conversa, nas quais os alunos compartilham seus sentimentos e experiências pessoais, aprendendo a se ouvir e a respeitar as diferenças.

c) Materiais: Cartões com perguntas orientadoras.

7º Ano - Alimentação/Nutrição, Meio Ambiente e Saúde

1) Projeto Sustentabilidade Coletiva:

a) Objetivo: Trabalhar soluções sustentáveis que impactem a saúde pública e o meio ambiente.

b) Descrição: Criar um plano de ação coletivo para melhorar o consumo de alimentos na escola, promovendo práticas de alimentação saudável e sustentável.

c) Materiais: Pesquisa sobre alimentos sustentáveis, cartazes, apresentações em grupo.

2) Debate sobre os Efeitos do Consumismo:

a) Objetivo: Refletir sobre as consequências do consumismo para a saúde e para o meio ambiente.

b) Descrição: Realizar um debate sobre o impacto da alimentação não saudável e dos hábitos consumistas no corpo e na sociedade.

c) Materiais: Artigos, vídeos e documentários sobre consumo consciente.

8º Ano - Direitos Humanos e Diversidade

1) Projeto Direitos Humanos:

a) Objetivo: Conscientizar sobre a importância dos direitos humanos na formação de um projeto de vida coletivo e justo.

b) Descrição: Realizar uma pesquisa e uma apresentação sobre diferentes direitos humanos, com foco em ações que podem ser feitas para garantir esses direitos no ambiente escolar e na comunidade.

c) Materiais: Pesquisa bibliográfica, vídeos, fichas de discussão.

2) Rodas de Discussão sobre Diversidade:

- a) Objetivo: Debater questões sobre diversidade cultural, de gênero e étnica.
- b) Descrição: Organizar rodas de conversa sobre diversidade, com o objetivo de entender as diferentes realidades dos colegas e refletir sobre a importância de um projeto de vida inclusivo.
- c) Materiais: Cartões com questões norteadoras, vídeos de apoio.

9º Ano - Juventudes: Educação, Saúde e Cultura

1) Plano de Ação Juvenil:

- a) Objetivo: Planejar e executar ações coletivas que envolvam saúde, educação e cultura.
- b) Descrição: Criar um projeto coletivo que vise resolver questões locais de saúde ou educação, com a participação ativa dos alunos na implementação.
- c) Materiais: Planilhas de planejamento, recursos audiovisuais.

2) Campanha de Protagonismo Juvenil:

- a) Objetivo: Encorajar os alunos a assumirem papéis de liderança em suas comunidades.
- b) Descrição: Organizar uma campanha dentro da escola que incentive os alunos a se envolverem em questões sociais, culturais e de saúde pública.
- c) Materiais: Cartazes, vídeos de conscientização.

Orientações de atividades que podem ser propostas aos alunos, com base nas críticas ao currículo prescrito pela SEDUC e nas sugestões na perspectiva construtivista, para a promoção do autoconhecimento, do pensamento crítico, da colaboração e do engajamento social:

6º Ano - Infâncias, Culturas e Brincadeiras

Sugestão de Atividade 1: Conexão de Culturas

- **Vídeo: "Brincadeiras pelo Mundo" (Canal Manual do Mundo)**
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=NkAoWiWBXtM>
- Descrição: O vídeo mostra diferentes brincadeiras ao redor do mundo, ajudando os alunos a perceberem a diversidade cultural e as semelhanças entre as crianças de diferentes países.

- **Texto: "O Brincar e a Infância no Brasil" (Fundação Abrinq)**
- Link: <https://www.fadc.org.br/brincar-na-infancia>
- Descrição: Texto que discute a importância do brincar na infância, abordando aspectos culturais e sociais no Brasil.

- **Material Adicional: Cartões de Brincadeiras Tradicionais**
- Criação de cartões que representem brincadeiras de diversas regiões do Brasil e do mundo, para que os alunos explorem e compartilhem entre si.

7º Ano - Alimentação, Meio Ambiente e Saúde

Sugestão de Atividade 1: Projeto Sustentabilidade Coletiva

- **Vídeo: "Alimentação Saudável e Sustentável" (Unicef Brasil)**
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=bemGsFvUdhE>
- Descrição: Vídeo sobre como escolhas alimentares afetam a saúde das pessoas e o meio ambiente, com foco em práticas sustentáveis e coletivas.

- **Texto: "Guia Alimentar para a População Brasileira" (Ministério da Saúde)**
- Link: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
- Descrição: Documento que traz orientações sobre alimentação saudável e sustentável, com foco no impacto das escolhas alimentares na saúde pública.

- **Material Adicional: Aplicativo "Comida Invisível"**
- Incentivar o uso de um aplicativo que ajuda a diminuir o desperdício de alimentos e promove a doação de alimentos excedentes para projetos sociais.

Sugestão de Atividade 2: Debate sobre Consumismo

- **Vídeo: "The Story of Stuff" (A História das Coisas)**
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=9GorqroigqM>
- Descrição: Animação que aborda o consumismo e seus impactos ambientais e sociais, incentivando a reflexão sobre o ciclo de consumo e suas consequências.

- **Texto: "Consumismo Infantil: Quando a Publicidade Ataca as Crianças" (Instituto Alana)**
- Link: <https://alana.org.br/conteudo/consumismo-infantil-quando-a-publicidade-ataca-as-criancas/>
- Descrição: Texto crítico sobre o impacto do consumismo nas crianças, refletindo sobre como o mercado influencia os hábitos e comportamentos desde cedo.

- **Material Adicional: Pesquisa sobre Empresas Sustentáveis**
- Pedir aos alunos que pesquisem empresas que promovem práticas sustentáveis e compartilhem exemplos com a turma. Pode ser realizado via Google Forms ou apresentações em grupo.

8º Ano - Direitos Humanos e Diversidade

Sugestão de Atividade 1: Projeto Direitos Humanos

- **Vídeo: "O que são Direitos Humanos?" (Canal Politize!)**
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=xTTmLszTGDM>
- Descrição: Vídeo explicativo sobre o conceito de direitos humanos, suas origens e importância, ajudando os alunos a entenderem o contexto histórico e social.
- **Texto: "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (ONU)**
- Link: <https://www.un.org/pt/about-us/universal-declaration-of-human-rights>
- Descrição: Texto oficial da Declaração Universal dos Direitos Humanos - documento essencial para a compreensão dos direitos básicos de todos os indivíduos.
- **Material Adicional: Cartazes sobre Direitos Humanos**
- Os alunos podem criar cartazes sobre diferentes artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, refletindo sobre como cada direito afeta a vida cotidiana e a importância do respeito à diversidade.

Sugestão de Atividade 2: Rodas de Discussão sobre Diversidade

- **Vídeo: "Diversidade Cultural" (Canal MundoEdu)**
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Jmr1phTlbzA>
- Descrição: Vídeo sobre o conceito de diversidade cultural, como ele se manifesta no Brasil e no mundo, e a importância do respeito às diferentes culturas.
- **Texto: "Diversidade Cultural e Educação: Um Diálogo Necessário" (Paulo Freire)**
- Descrição: Texto reflexivo de Paulo Freire sobre a relação entre diversidade cultural e a educação, que aborda como a escola pode ser um espaço de valorização das diferentes culturas.
- **Material Adicional: Entrevistas sobre Diversidade**
- Incentivar os alunos a realizarem pequenas entrevistas com membros de suas famílias ou comunidade sobre suas experiências culturais e compartilhar as respostas em rodas de conversa.

9º Ano - Juventudes: Educação, Saúde e Cultura

Sugestão de Atividade 1: Plano de Ação Juvenil

- **Vídeo: "O Protagonismo Juvenil e a Transformação Social" (TV Unesp)**
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=bEpgAdkRifA>
- Descrição: Vídeo que explora o conceito de protagonismo juvenil e como os jovens podem ser agentes de transformação em suas comunidades, ajudando a criar ações sociais efetivas.
- **Texto: "Juventude e Protagonismo" (Unesco Brasil)**
- Link: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130594_por
- Descrição: Documento que discute o papel do jovem como protagonista social, incentivando a participação ativa em questões culturais, educacionais e sociais.

- **Material Adicional: Criação de Blog ou Canal de Mídia**
- Os alunos podem criar um blog ou um canal no YouTube para documentar as ações sociais que desenvolveram ao longo do projeto. Isso reforça o protagonismo digital e a capacidade de mobilização dos jovens.

Sugestão de Atividade 2: Campanha de Protagonismo Juvenil

- **Vídeo: "Jovens Transformando o Mundo" (Canal Nova Escola)**
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fgJfhwBrlxl>
- Descrição: Um vídeo inspirador que mostra como jovens em diferentes regiões do Brasil estão usando o protagonismo juvenil para gerar impacto positivo em suas comunidades.

- **Texto: "Protagonismo Juvenil e Cidadania Ativa" (Instituto Pólis)**
- Link: <https://polis.org.br/publicacoes/protagonismo-juvenil-e-cidadania-ativa/>
- Descrição: Texto sobre a importância do protagonismo juvenil na formação de uma cidadania ativa, que incentiva a participação dos jovens em processos de transformação social.

- **Material Adicional: Criação de uma Campanha Audiovisual**
- Os alunos podem trabalhar em grupos para criar campanhas audiovisuais que incentivem outros jovens a se engajarem em ações sociais. Essas campanhas podem ser compartilhadas nas redes sociais da escola.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.un.org/pt/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como prática democrática**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A descolonização do pensamento**. São Paulo: Boitempo, 2018.

UNESCO. **Juventude e protagonismo**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR

REDAÇÃO E LEITURA

6º, 7º e 8º ano / anos finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no seu planejamento da disciplina **Redação e Leitura** dos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das mudanças curriculares do Currículo do Estado de São Paulo, no ano de 2025, os participantes da Pesquisa-Ação “Mudanças Curriculares e melhoria do ensino público” elaboraram coletivamente propostas para contribuir com os/as professores/as na elaboração de seus planejamentos e planos de aula de forma crítica e criativa, numa perspectiva diversa das propostas prescritas no material digital da Secretaria de Educação (Seduc). Partimos da concepção de que o/a docente é um intelectual que, juntamente com os estudantes, articula o conhecimento da realidade escolar e o aporte da ciência para construir um processo educativo significativo e participativo.

Ementa

Este material foi construído de forma a oferecer ideias para uma proposta alternativa para o docente produzir seu plano de ensino e seus planos de aula com atividades que desenvolvam a prática de redação e leitura de forma crítica e reflexiva. De posse de um olhar mais cuidadoso, objetiva-se fazer com que os estudantes explorem as potencialidades da linguagem e enriqueçam suas experiências linguísticas. Hoje, vivendo em um mundo permeado pela cultura digital, os estudantes recebem mais informações, de todo tipo de qualidade, e de forma muito rápida e muitas vezes incompleta, pela multiplicidade de pequenos textos, imagens, vídeos e memes que surgem a todo instante. Assim, temos visto estudantes hiperestimulados e que escrevem muito menos do que as gerações anteriores, fato que pode afetar negativamente o desenvolvimento satisfatório do uso social da escrita e da leitura e seu desenvolvimento neurocognitivo. A leitura, redação e compreensão de textos como ações primordiais para a aprendizagem e como parte do exercício do desenvolvimento cognitivo, devem ocorrer em todas as disciplinas, porém, nesta disciplina, o docente poderá priorizar as habilidades de comunicação, expressão e compreensão.

Objetivos

- Conhecer e analisar criticamente o currículo de Orientação de Estudos em Língua Portuguesa do Estado de São Paulo e organizar as escolhas para o trabalho com

esse componente curricular tendo por referência os pressupostos que orientam a pesquisa: garantir ensino de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

- Enriquecer o currículo com opções de atividades diversificadas e que não se limitem às prescrições atreladas a uma plataforma digital.
- Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, colocando o estudante em um papel de autor e pesquisador, protagonista no processo de aprendizagem.
- Aproximar da realidade do aluno o ensino de Redação e Leitura, fomentar o desenvolvimento da expressão, da comunicação eficaz e em diferentes contextos, promover o desenvolvimento de pensamento crítico desafiando o estudante a analisar e organizar suas ideias de forma lógica, desenvolver a criatividade e a imaginação favorecendo a autoconfiança nas argumentações e o bom desempenho acadêmico.

Questões problematizadoras:

- Quais estratégias contribuem para a promoção de alunos leitores?
- Quais desafios podem ser propostos aos estudantes para promover as possibilidades de compreensão crítica do que leem?
- Quais as possibilidades de formação para escolhas críticas de fontes de referência?
- Quais os caminhos possíveis para a construção e expressão de argumentação crítica?

Reflexões para os estudantes:

A prática de redação é fundamental para aprimorar a escrita, seja para fins acadêmicos, profissionais ou pessoais. Para praticar, é importante ler com frequência, ler diferentes gêneros e formatos, escrever com frequência, revisar seus textos e buscar feedback.

- 1.** Ler com frequência expande o vocabulário, a compreensão e a familiaridade com diferentes estilos de escrita.
- 2.** Se habitue a escrever regularmente sobre diversos temas e em diferentes formatos, como cartas, declarações, artigos, poemas, contos ou mesmo mensagens breves em redes sociais examinando minuciosamente o que escreveu.
- 3.** Revise seus textos verificando a gramática, ortografia, coerência e coesão.
- 4.** Busque feedback compartilhe seus textos com amigos, professores ou grupos de discussão para receber sugestões e críticas construtivas.

5. Defina metas: Estabeleça objetivos para a sua prática, como escrever um determinado número de palavras por semana ou tentar diferentes tipos de texto.
6. Explore recursos online: Utilize ferramentas online para aprimorar a sua escrita, como corretivos gramaticais, dicionários e plataformas de correção de redações.

Ao seguir essas dicas e praticar regularmente, você poderá desenvolver as habilidades de escrita necessárias para se expressar de forma clara, concisa e eficaz em diferentes contextos.

Sugestões de atividades e recursos didáticos para livre elaboração pelo docente

Sugestão 01:

Análise da letra da canção “Sampa” de Caetano Veloso

Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João
É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas
Da deselegância discreta de tuas meninas

Ainda não havia para mim, Rita Lee
A tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João

Quando eu te encarei frente a frente
não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto,
mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho
E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
Nada do que não era antes quando
não somos Mutantes

E foste um difícil começo, afasto o que não conheço
E quem vem de outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso

Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
Da força da grana que ergue e destrói coisas belas
Da feia fumaça que sobe, apagando as estrelas
Eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços
Tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva

Pan-Américas de Áfricas utópicas, túmulo do samba
Mais possível novo Quilombo de Zumbi
E os Novos Baianos passeiam na tua garoa
E novos baianos te podem curtir numa boa

(Fonte: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/41670>)

Sampa: O Encontro de Caetano com a Metrópole

A música 'Sampa', composta e interpretada por Caetano Veloso, é uma ode à cidade de São Paulo, explorando as sensações e percepções do artista ao se deparar com a complexidade urbana. A letra inicia com uma reação visceral que Caetano tem ao cruzar a Ipiranga com a São João, duas avenidas icônicas da cidade, simbolizando o choque cultural e a intensidade da metrópole. A 'dura poesia concreta' das esquinas e a 'deselegância discreta' das meninas são metáforas que expressam a crueza e a beleza singela encontradas na vida urbana paulistana

O trecho que menciona Rita Lee e os Mutantes remete à influência do rock brasileiro dos anos 60 e 70, que também foi marcado pela cidade de São Paulo. Caetano faz uma reflexão sobre a identidade e a transformação pessoal ao se confrontar com a cidade, sugerindo que o que é estranho ou novo pode inicialmente ser rejeitado, mas com o tempo se torna parte da realidade de quem vive ali. A expressão 'avesso do avesso' enfatiza a contradição e a complexidade de São Paulo, uma cidade que é ao mesmo tempo opressora e inspiradora.

A música também aborda as desigualdades sociais, referindo-se às 'filas, nas vilas, favelas' e à influência do dinheiro que 'ergue e destrói coisas belas'. Caetano reconhece a cidade como um espaço de resistência cultural e criatividade, citando 'pan-americas de áfricas utópicas' e 'novo Quilombo de Zumbi', que evocam a diversidade e a luta por um ideal de liberdade. "Sampa" é, portanto, um retrato multifacetado de São Paulo, capturando a essência de suas contradições e a potência de sua influência cultural (Fonte: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/41670/significado.html>)

Através da leitura minuciosa da letra dessa canção é possível desenvolver diversos temas para desenvolver a escrita de redação, explorando aspectos relevantes como a metrópole, a desigualdade social, a cultura urbana e suas ramificações, a diversidade étnica na cidade, entre outros. Como proposições possíveis, os estudantes podem investigar as referências que a letra traz, inclusive, trazendo letras atuais de outros compositores que têm relação com a cidade.

Sugestão 02

Observando a charge a seguir, é possível refletir sobre os problemas de segurança pública que a população enfrenta. A partir dela, o estudante pode escrever sobre aspectos do cotidiano da cidade e do racismo estrutural.



Fonte: PONTE JORNALISMO. PM pede esclarecimento a colégio por usar charges críticas à polícia em prova. Ponte.org, 24 out. 2022. Disponível em: <https://ponte.org/pm-pede-esclarecimento-a-colegio-por-usar-charges-criticas-a-policia-em-prova/>.

Após a análise dessa charge é possível apresentar e discutir aspectos conflitantes em relação à existência de leis e a quem elas servem, em relação às desigualdades sociais e às violências e racismo estrutural e institucional, bem como apresentar e discutir a origem de movimentos populares por lutas de direitos e a origem e importância da lei 10.639/03 que estabelece que nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, lei que no ano de 2008 recebeu a inclusão do trecho que estabelece o ensino de História e Cultura Indígena.

Para isso, nas referências bibliográficas deste trabalho há algumas obras relevantes para o estudo e a compreensão das relações étnico-raciais e da educação antirracista que o professor pode utilizar para se aprofundar no tema e enriquecer seus planos de aula.

Sugestão 03

Em seu livro *Nem tudo era italiano - São Paulo e pobreza (1890 - 1915)*, Carlos José Ferreira dos Santos, o Casé Angatu, traz seu estudo sobre as populações pobres nacionais na Cidade de São Paulo explorando a história, as memórias e o apagamento dos nacionais e escravizados, realiza análises críticas acerca da abordagem da época do que era considerado civilizatório e progresso em detrimento dessa população excluída.

Segue três excertos do livro:

a - Do Prefeito Washington Luís: Percebe-se logo de início que aquela população da Várzea, descrita como “vivendo em uma promiscuidade nojosa, composta de negros vagabundos, de negras edemaciadas pela embriaguez habitual, de uma mestiçagem viciosa”, quase sempre aparece carregando trouxas, cestos, tabuleiros e balaios; lavando roupas; tratando de cavalos; conduzindo carroças; ou talvez esperando carregar mercadorias em frente dos mercados”.

b - O memorialista Geraldo Sesso Junior, em *Retalhos da Velha São Paulo*, aparentemente concorda que aquelas mulheres eram prejudiciais à imagem da Cidade e em certas ocasiões fugiam ao necessário controle desejado. Descrevendo as lavadeiras como “briguintas” e com um comportamento fora dos padrões morais exigidos em relação às mulheres na época.

c - “...conforme análise do memorialista Cerqueira Mendes: Na rua das Sete Casinhas (atual Álvares Pentead) e no beco dos Minas (sem localização), caipiras e pretas africanas, com insistências interesseiras, apregoavam verduras, frutas, gulodices e saúvas torradas, e isso com grande mágoa de Jules Martin (autor da planta da cidade de 1890), que preferia escravizá-los e vesti-los pelos figurinos de sua imaginação delicada (...). (Bruno, 1953, p. 1137)

A partir da leitura e análise dos excertos, escreva um texto que explique como e por que a sociedade e o poder público da época procuravam isolar e excluir os considerados indesejados dos espaços centrais, determinando quem poderia usufruir das áreas centrais e quem delas deveria ser excluído.

Sugestão 04

Analisando um volume da revista *Educação* do ano de 1930, volume XII, nº 3, 36º fascículo do ano III, podemos perceber aspectos da língua portuguesa vigente na época e valores sociais e morais distintos dos atuais, no texto “Cincoentenario da escola normal da capital - Discurso na câmara dos deputados”, por Doutor Etulain Autran:

CINCOENTENARIO DA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

DISCURSO NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Dr. Etulain Autran

Representante do 3.º Districto Eleitoral Paulista na Camara dos Deputados Estaduaes

O SR. EUTULAIN AUTRAN — Sr. Presidente, é corrente o conceito, que goza o nosso Estado, de modelo da Federação. E este conceito não lhe advem, sómente, de sua grande riqueza ; da organização de seu trabalho productivo ; do esforço do homem, na luta contra a natureza hostil ; da pujança de seus cafezaes ; da prosperidade de suas estradas de ferro ; da promissora, triumphante e, digamos mesmo, consolidada industria paulista. Não. Este conceito advem, tambem, da efficiencia de sua modelar instrucção publica.

Attingimos este grau de prosperidade, pelo combate sem treguas, pelo descortino dos nossos dirigentes, pelo atavismo, que nos commanda e que nos ordena : para frente, para frente!

Foi sempre assim, sr. presidente: ora a miragem do ouro ; ora as pastagens nativas; depois, o combate aos selvicolas ; mais tarde, a riqueza agraria ; por fim as conquistas da intelligencia, tendo sempre como guia a Fé.

Se me fosse dado, sr. presidente, buscar no nosso passado um nome, um vulto autentico, um symbolo do mestre, eu iria revolver e pesquisar nas cinzas dos mosteiros, no olor das nossas selvas, na suavidade de nossos rios, na alma do nosso povo e encontraria — Anchieta.

Anchieta era o apostolo, era o philanthropo insaciavel, era o centro de resistencia, o prègador, o *mestre*.

E foi o primeiro, o iniciador e, principalmente, o verbo, a acção, o movimento.

E' que nelle havia um mystico de um mysticismo patriotico originario da terra, que engendra essa emoção intensa, cujas virtudes gloriosas fazem despertar as almas educadas.

Foi a semente, que havia de frutificar e frutificou, so-
bejamente.

Apesar dos elementos varios para cá trazidos depois d'elle, e que tão preponderantemente concorreram no caldeamento da nossa raça, a Fé que nos outorgou, esta ficou immaculada.

Com o conhecimento da doutrina christã, ministravam elle e seus jesuitas as primeiras letras.

Os seus collegios foram sempre os melhores, e ainda hoje são de grande e merecida reputação.

Faço este ligeiro bosquejo, sr. presidente, para lembrar á Camara que o dia 2 de agosto significa, para nós paulistas, a consagração de uma das maiores instituições: a do cincoentenário da reabertura dos nossos cursos normaes.

Era, senhores, uma imperiosa necessidade, para nós, a criação de uma escola, onde se preparasse o futuro professor primario.

O professor leigo não correspondia aos reclamos da nossa evolução.

Urgia a installação de uma casa de ensino para tal mistér.

Em 1821, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, o incomparavel vulto do nosso primeiro imperio, o grande estadista, sentia, já, o imperativo da idéa desta criação e, nesse

sentido, enviava uma memoria ao governo provisório da provincia de São Paulo, que logrou inteira approvação.

Peço venia para ler, sr. presidente, a resenha historica da criação da nossa Escola Normal, publicada pelo "Correio Paulistano" de 31 de julho: (*L2*).

"Esse projecto, (de Martim Francisco) se bem fosse dos mais sympathicos aos poderes provinciaes, não foi approvado, talvez por motivos financeiros, ou talvez por outras questões.

Depois desta, houve outras iniciativas, que não tiveram melhor sorte que a de Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Finalmente, em 1846, fez-se alguma cousa de apreciavel em prol da projectada Escola Normal.

Foi installado um estabelecimento destinado sómente para homens, regido por um unico professor, o dr. Manuel José Chaves, bacharel em direito e cathedratico de philosophia e moral, no Curso annexo á nossa Faculdade.

Empossado em 24 de outubro daquelle anno, o dr. Chaves installou a Escola Normal numa sala do edificio contiguo á Sé, pertencente ao respectivo Cabido.

CINCOENTENARIO DA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

Apesar das suas modestas condições, este estabelecimento de ensino funcionou durante 20 annos. Em 1866, a Assembléa Provincial resolveu supprimi-lo, á vista dos poucos resultados que dava em relação aos seus gastos. O dr. Manuel José Chaves, que até essa data, exercia, dignamente, o cargo de professor, foi jubilado.

A ESCOLA NORMAL DE S. PAULO

Após o fechamento da Escola Normal, regida pelo dr. Chaves, tentou-se, por varias vezes, sem exito, porém, dotar a Provincia de um estabelecimento de ensino modelo.

Sómente em 1875, conseguiu-se esse desideratum.

Aos 16 de fevereiro do anno citado, numa das salas da Faculdade de Direito, foi lavrada, solennemente, a acta da inauguração da Escola Normal de São Paulo.

Assistiram a cerimonia, que se revestiu de brilhantismo, o presidente da Provincia, dr. João Theodoro Xavier; o director da Faculdade, o inspector geral da Instrucção Publica, e outras pessoas de relevo social e politico, entre as quaes Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Esse estabelecimento era destinado, tambem, unicamente aos moços, constando o seu curso de 2 annos.

O programma seguido pelos dois professores era dos mais

- a)** Pesquise o significado das palavras grifadas dos trechos “o combate aos selvícolas” e “caldeamento de nossa raça”.
- b)** Observe a grafia antiga das palavras “reabertura de nossos cursos normaes”; “foi installado um estabelecimento destinado somente para homens” e “Somente em 1875, conseguiu-se esse desideratum”. Reescreva os trechos com os termos atualizados.
- c)** Considere os trechos fragmentados acima e reflita: Como você reescreveria esse texto eliminando referências segregacionistas e excludentes e adotando uma postura laica e igualitária?

Sugestão 05

O texto da Revista Veja Saúde - HIV: a importância do conceito “indetectável=intransmissível” - aponta que faz um bom tempo que pesquisas mostram que se o vírus está sob controle, não há risco de transmissão por relações sexuais, porém esse conceito representado por i=i (indetectável = intransmissível) não é compreendido por toda população. Segundo o estudo conduzido por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), jovens brasileiros com renda baixa e com menor escolaridade, tem o menor entendimento sobre o conceito.

Esses achados foram publicados pela Revista de Saúde Pública, periódico científico editado pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) em <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/203523>.

Ferreira, R. C. ., Torres, T. S., Marins, L. M. S. ., Ceccato, M. das G. B. ., Bezerra, D. R. B., & Luz, P. M. (2022). HIV knowledge and its correlation with the Undetectable = Untransmittable slogan in Brazil. Revista De Saúde Pública, 56, 87. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004168>. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/hiv-a-importancia-do-conceito-indetectavel-intransmissivel/>.

Como você pode escrever uma mensagem que seja capaz de atingir o público que tem o menor entendimento, de forma clara e objetiva?

Sugestão 06

Na data de 10 de novembro do ano de 2024, a revista Carta Capital publicou uma matéria na coluna sobre economia com o título “Proposta sobre fim da jornada 6x1 movimentada redes sociais”. O debate sobre a proposta ficou em primeiro lugar nos assuntos mais discutidos pelos internautas na rede social X, antigo Twitter. A deputada Érika Hilton foi quem apresentou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) na câmara dos deputados de São Paulo e tem se aplicado nas redes sociais para pressionar os deputados a assinarem o requerimento de apoio à PEC. A deputada comenta que a essa escala é desumana, privando os trabalhadores do direito de estar com a família, cuidar de si, ter lazer, procurar outro emprego ou se qualificar para empregos melhores, sendo como uma prisão e incompatível com a dignidade do trabalhador.

A proposta do Movimento Vida Além do Trabalho (VAT), liderado pelo vereador eleito Rick Azevedo (PSOL-RJ), recebeu o apoio da deputada para pressionar os parlamentares. O movimento já conseguiu a adesão de 1,3 milhão de assinaturas da petição online em defesa da proposta. Segundo o texto da Constituição e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a jornada de trabalho não pode ser superior a oito horas diárias e 44 horas semanais, sendo facultada a compensação de horários e a redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho. Disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/1110526-proposta-de-reducao-da-jornada-de-trabalho-e-fim-da-escala-6x1-gera-debates-no-plenario-da-camara/B>.

Após ler o texto escreva sua opinião sobre o tema utilizando argumentos e contra-argumentos de forma que permita a avaliação de ideias e uma análise crítica.

Sugestão 07

Liste palavras e termos que você acredita que são neologismos (novas palavras e termos recém surgidos) e construa um glossário onde você explica o significado de cada termo.

Sugestão 08

Em 2017, o Tribunal Regional eleitoral de Santa Catarina realizou a campanha – “Mulheres na Política - Elas podem. O país precisa”, com o propósito de ampliar a participação das mulheres nas esferas de poder. Escreva um texto que explique a necessidade da participação feminina na política, de forma que a população seja conscientizada.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **No seu pescoço**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BONVINI, Emílio. Os vocábulos de origem africana na constituição do português falado no Brasil. In: PETTER, Margarida; FIORIN, José Luiz (orgs.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania: 6º, 7º, 8º e 9º anos**. São Paulo: FTD, 2018.
- BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.
- CAMÕES, Luiz Vaz de. **Os Lusíadas**. \[S.l.]: Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CRAVEIRINHA, José. **Karingana ua Karingana**. Lourenço Marques: Edição da Acadêmica LDA, 1974. Disponível em: www.edu.br/artigos/19/30/slam-literatura-e-resistencia. Acesso em: 17 dez. 2024.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- EVARISTO, Conceição. AZIZI, o menino viajante. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/120092-azizi-o-menino-viajante>. Acesso em: 20 jan. 2025.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. \[S.l.]: Pallas, 2014. ISBN: 978-85-7979-060-7.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: SECAD, 2005. p. 143-154.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, Pelotas/Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. Tradução: L&PM Editores. Londres: Harvill Secker, 2014. São Paulo: L&PM Editores, 2015.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, \[s.d.].

KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra**. Lisboa: Publicações Europa-América, \[s.d.]. v. 2.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **O espírito da floresta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

MOREIRA, Antônio F. B.; CANDAU, Vera M. **Currículo, conhecimento e cultura**. \[S.l.]: \[s.n.], \[s.d.].

MUNDURUKU, Daniel. **Das coisas que aprendi**. 2. ed. São Paulo: Uka Editorial, 2018.

MUNDURUKU, Daniel. **Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo**. São Paulo: Global, [s.d.].

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

PAULA, Josi de. Slam: literatura e resistência! **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/slam-literatura-e-resistencia>. Acesso em: 19 abr. 2022.

REGINALDO, Lucilene. Irmandades. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Sidarta. **Sonho manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SARAMAGO, José. **O cerco de Lisboa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SINISCALCHI, Cristiane; ORMUNDO, Wilton. **Se liga na língua! Leitura, produção de texto e linguagem: 6º, 7º, 8º e 9º anos**. 3. ed. São Paulo: [s.n.], 2022.

TELLES, Luís et al. **Ensino e pesquisa em literaturas de língua portuguesa: desafios e propostas**. São Paulo: UAB/Unifesp Publicações, 2022.

Referência Fonográfica

VELOSO, Caetano. Sampa. In: VELOSO, Caetano. **Muito - Dentro da estrela azulada** [CD]. Rio de Janeiro: PolyGram, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

6º, 7º e 8º ano / anos finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no planejamento da disciplina **Tecnologia e Inovação**, voltada aos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das mudanças curriculares promovidas pelo Currículo do Estado de São Paulo, no ano de 2025, os participantes da Pesquisa-Ação “Mudanças Curriculares e melhoria do ensino público” elaboraram, de forma coletiva, propostas para contribuir com os/as professores/as na construção de seus planejamentos e planos de aula de maneira crítica e criativa, numa perspectiva distinta das propostas prescritas no material digital da Secretaria de Educação (Seduc) e suas plataformas. Partimos da concepção de que o/a docente é um/a intelectual que, juntamente com os/as estudantes, articula o conhecimento da realidade escolar com o aporte da ciência, visando à construção de um processo educativo significativo e participativo.

Ementa

Este material foi elaborado com o intuito de oferecer sugestões que auxiliem o docente na produção de seu plano de ensino e de seus planos de aula, exercitando a autoria profissional. Nessa perspectiva, o/a docente tem a possibilidade de construir seus planos de ensino e organizar os conteúdos com base nas sugestões apresentadas, de acordo com a série e turma atribuídas, bem como criar e acolher novas propostas ao longo do ano letivo. Nesse sentido, a atuação docente no componente curricular **Tecnologia e Inovação** buscar expandir o conhecimento para além da plataforma digital e fortalecer o pensamento crítico e coletivo. Mesmo em contextos em que o uso da plataforma seja obrigatório, há possibilidades de implementar diversas alternativas e estratégias pedagógicas que complementem a aprendizagem virtual. A ideia é integrar o uso da plataforma a atividades práticas, reflexivas e colaborativas, que estimulem o desenvolvimento de habilidades críticas e sociais de maneira mais ampla.

Objetivos

- Conhecer e analisar criticamente o currículo de Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo e organizar as escolhas para o trabalho com esse componente curricular, tendo como referência os pressupostos que orientam a pesquisa: garantir ensino de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

- Enriquecer o currículo com opções de atividades diversificadas, que não se limitem às prescrições atreladas a uma plataforma digital;
- Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, colocando-os estudante em um papel de autores e pesquisadores, protagonistas no processo de aprendizagem;
- Aproximar o ensino de Tecnologia e Inovação da realidade dos alunos, apresentando exemplos e formas de investigação que ampliem o acesso responsável e crítico ao mundo digital, a serviço das necessidades sociais.

Possibilidades a serem consideradas no planejamento de aulas

- Realizar atividades presenciais de discussão e debate: planejar e promover momentos de trabalho em grupos.
- Organizar projetos interdisciplinares: escolher coletivamente temas que possam gerar situações de aprendizagem integradas e interdisciplinares.
- Promover reflexões e atividades de produção: diversificar a apresentação de plataformas e aplicativos utilizados, propondo atividades que façam sentido para os alunos, com base em contextos conhecidos e situações reais.
- Promover atividades de experimentação prática.
- Organizar propostas de gamificação e desafios colaborativos: planejar e promover atividades lúdicas e desafiadoras, que despertem a curiosidade dos estudantes.
- Incentivar o envolvimento com a comunidade local.
- Organizar avaliação participativa e reflexiva.
- Incluir elementos de linguagens diversificadas para promover reflexão e debates, como imagens, sons, gráficos, notícias contemporâneas em diversos meios, artigos críticos, jogos.
- Criar, coletivamente, entre o grupo de docentes, um acervo de referências e materiais de para compartilhar nos planejamentos de aulas.

Possibilidades de Estratégias para as Ações Pedagógicas na Perspectiva Construtivista

1. Atividades Presenciais de Discussão e Debate

- **Círculos de diálogo:** Organize momentos presenciais, em sala de aula, nos quais os alunos possam discutir e refletir sobre os temas abordados na plataforma.

- Enriquecer o currículo com opções de atividades diversificadas, que não se limitem às prescrições atreladas a uma plataforma digital;
- Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, colocando-os estudante em um papel de autores e pesquisadores, protagonistas no processo de aprendizagem;
- Aproximar o ensino de Tecnologia e Inovação da realidade dos alunos, apresentando exemplos e formas de investigação que ampliem o acesso responsável e crítico ao mundo digital, a serviço das necessidades sociais.

Possibilidades a serem consideradas no planejamento de aulas

- Realizar atividades presenciais de discussão e debate: planejar e promover momentos de trabalho em grupos.
- Organizar projetos interdisciplinares: escolher coletivamente temas que possam gerar situações de aprendizagem integradas e interdisciplinares.
- Promover reflexões e atividades de produção: diversificar a apresentação de plataformas e aplicativos utilizados, propondo atividades que façam sentido para os alunos, com base em contextos conhecidos e situações reais.
- Promover atividades de experimentação prática.
- Organizar propostas de gamificação e desafios colaborativos: planejar e promover atividades lúdicas e desafiadoras, que despertem a curiosidade dos estudantes.
- Incentivar o envolvimento com a comunidade local.
- Organizar avaliação participativa e reflexiva.
- Incluir elementos de linguagens diversificadas para promover reflexão e debates, como imagens, sons, gráficos, notícias contemporâneas em diversos meios, artigos críticos, jogos.
- Criar, coletivamente, entre o grupo de docentes, um acervo de referências e materiais de para compartilhar nos planejamentos de aulas.

Possibilidades de Estratégias para as Ações Pedagógicas na Perspectiva Construtivista

1. Atividades Presenciais de Discussão e Debate

- **Círculos de diálogo:** Organize momentos presenciais, em sala de aula, nos quais os alunos possam discutir e refletir sobre os temas abordados na plataforma.

Isso pode incluir debates estruturados sobre os impactos sociais da tecnologia, a ética no uso de plataformas digitais ou o papel da educação digital na sociedade. A troca de opiniões, o confronto de ideias e a construção de argumentos são atividades que estimulam o pensamento crítico coletivo.

- **Discussões em grupos pequenos:** Forme grupos de discussão, nos quais cada grupo trabalhe um tema relacionado ao conteúdo da plataforma. Por exemplo, um grupo poder refletir sobre as implicações sociais de uma ferramenta digital, enquanto outro discute o impacto econômico dessas ferramentas. Ao final, os grupos compartilham suas conclusões com a turma, promovendo um espaço de aprendizagem colaborativa e crítica.

2. Projetos Interdisciplinares

- **Integração com outras disciplinas:** Promova projetos interdisciplinares que integrem o conteúdo da plataforma com outros campos do conhecimento, como Sociologia, Filosofia e Ciências, permitindo que os alunos construam uma visão mais abrangente sobre as plataformas digitais e suas implicações. Por exemplo, um projeto pode envolver a pesquisar sobre a história das tecnologias, suas contribuições sociais e os desafios éticos a elas associados.
- **Desenvolvimento de soluções para a comunidade:** Os alunos podem ser desafiados a criar soluções para problemas locais ou globais utilizando a tecnologia, com uma abordagem crítica. Um exemplo seria desenvolver campanhas de conscientização sobre o uso responsável de plataformas digitais ou propor alternativas mais justas e acessíveis ao uso da tecnologia em comunidades carentes. Isso também promove o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e de empatia.

3. Reflexões e Atividades de Produção

- **Reflexão Escrita:** Após cada módulo ou tema abordado na plataforma, os alunos podem escrever reflexões críticas sobre como o conteúdo se aplica ao seu cotidiano ou como o conhecimento adquirido pode transformar a maneira como interagem com a tecnologia. Essas reflexões podem ser compartilhadas com os colegas, para enriquecendo a troca de ideias e promovendo um aprendizado mais profundo.
- **Diários de aprendizado:** Incentive os alunos a manterem diários de aprendizado, nos quais registrem suas descobertas, dúvidas, reflexões e críticas ao conteúdo digital. Esses diários podem ser discutidos em grupo, permitindo a troca de experiências e o fortalecimento do senso de comunidade no processo de aprendizagem.

4. Atividades de Experimentação Prática

- **Experimentos de uso crítico das plataformas:** Proponha atividades em que os alunos possam experimentar o uso de diferentes plataformas digitais de forma prática e crítica. Por exemplo, podem criar conteúdos digitais (como blogs, vídeos ou podcasts) que abordem temas relacionados à plataforma, mas com uma perspectiva crítica sobre seu impacto social ou educacional.
- **Estudo de caso e análise crítica:** Apresente aos alunos estudos de caso envolvendo o uso de plataformas digitais na sociedade (como algoritmos em redes sociais ou o impacto de grandes plataformas de streaming) e desafie-os a analisar os benefícios e malefícios desses sistemas. Em seguida, solicite que proponham soluções ou alternativas mais inclusivas e justas, estimulando o pensamento crítico sobre o papel das plataformas no cotidiano.

5. Gamificação e Desafios Colaborativos

- **Desafios e jogos de pensamento crítico:** Utilize a gamificação para criar desafios em grupo que envolvam o pensamento crítico. Por exemplo, crie um "jogo de dilemas éticos" relacionado ao uso de plataformas digitais, no qual os alunos devem tomar decisões em equipe e justificar suas escolhas. Esse tipo de atividade pode ser integrado a plataformas como Kahoot ou Google Forms, de forma interativa e voltada à discussão crítica.
- **Criação de projetos de impacto social:** Divida os alunos em equipes e proponha o desafio para criar um projeto de impacto social que utilize tecnologia de forma ética e responsável. As plataformas digitais podem ser usadas para pesquisa, mas a apresentação das ideias deve ser feita de maneira coletiva, considerando as necessidades e realidades de diferentes públicos.

6. Envolvimento com a Comunidade Local

- **Parcerias com organizações locais:** Conecte o aprendizado digital à realidade comunidade local. Os alunos podem investigar como as plataformas digitais afetam áreas como a educação, saúde e meio ambiente. Além disso, podem visitar organizações que utilizam tecnologia e mídia, compreendendo o uso dessas ferramentas em diferentes contextos.
- **Eventos de conscientização:** Organize eventos ou campanhas de conscientização nas escolas ou comunidades, no quais os alunos compartilhem o que aprenderam sobre plataformas digitais, seus impactos e formas críticas e éticas de utilização. Essa prática fortalece o senso de responsabilidade social e coletiva.

7. Avaliação Participativa e Reflexiva

- **Autoavaliação e avaliação por pares:** Além das avaliações formais da plataforma, incentive os alunos a participarem de processos de autoavaliação e avaliação por pares, analisando seu próprio aprendizado e o dos colegas. Essa abordagem fomenta a autonomia e o pensamento crítico em relação ao conteúdo e ao processo de aprendizagem.
- **Feedback coletivo:** Promova sessões de feedback coletivo, nas quais os alunos possam discutir o que foi eficaz e o que pode ser aprimorado nas atividades realizadas, tanto digitais quanto presenciais. Essa prática contribui para a reflexão crítica e a construção de melhorias contínuas no processo educativo.

Orientações de atividades que podem ser propostas aos alunos, com base nas críticas à "plataformização" e nas sugestões construtivistas, que promovem o pensamento crítico, a colaboração e o engajamento social

1. Atividade: Debate sobre Plataformas Digitais e o Neoliberalismo

- **Objetivo:** Desenvolver o pensamento crítico sobre o impacto das plataformas digitais e discutir o conceito de neoliberalismo na educação.
- **Descrição:**
 - **Etapa 1:** Divida os alunos em dois grupos. Um grupo defenderá a ideia de que as plataformas digitais são benéficas para a educação, enquanto o outro argumentará que elas impõem um sistema neoliberal que favorece a competitividade e o individualismo.
 - **Etapa 2:** Antes do debate, forneça materiais de leitura que expliquem brevemente o conceito de neoliberalismo e como ele se aplica ao uso de plataformas digitais na educação.
 - **Etapa 3:** Realize o debate, permitindo que os alunos defendam suas posições com base nas leituras e em argumentos lógicos.
 - **Etapa 4:** Após o debate, promova uma reflexão coletiva sobre o que foi discutido, permitindo que os alunos expressem suas opiniões e pensamentos críticos.
- **Materiais:** Textos sobre neoliberalismo, acesso à internet para pesquisa e slides de apresentação.

2. Atividade: Mapa de Impacto das Plataformas Digitais

- **Objetivo:** Ajudar os alunos a visualizar como as plataformas digitais impactam diferentes áreas da vida cotidiana, incluindo educação, trabalho e lazer.
- **Descrição:**
 - **Etapa 1:** Divida os alunos em grupos e atribua a cada grupo uma área específica de impacto das plataformas digitais (educação, comunicação, trabalho, sociedade etc.).
 - **Etapa 2:** Cada grupo deve criar um mapa conceitual (ou mural digital) que ilustre os efeitos positivos e negativos das plataformas digitais em sua área.
 - **Etapa 3:** Depois de criar o mapa, cada grupo apresenta suas descobertas à turma.
 - **Etapa 4:** Promova uma reflexão coletiva sobre como a dependência de plataformas pode gerar tanto benefícios quanto desafios para a sociedade e os indivíduos.
- **Materiais:** Cartolinas, post-its, acesso a softwares de mapas conceituais (como MindMeister ou Google Drawings), marcadores e computadores com acesso à internet.

3. Atividade: Produção de Documentário sobre o Uso Ético da Tecnologia

- **Objetivo:** Promover a reflexão crítica sobre o uso responsável da tecnologia e as implicações éticas das plataformas digitais.
- **Descrição:**
 - **Etapa 1:** Explique aos alunos o conceito de ética digital e como o uso de plataformas pode afetar a sociedade de forma ética ou antiética.
 - **Etapa 2:** Organize os alunos em grupos e desafie-os a criar um documentário curto (5-10 minutos) sobre um tema relacionado ao uso ético da tecnologia (por exemplo, privacidade, fake news, manipulação algorítmica).
 - **Etapa 3:** Os alunos devem pesquisar o tema, entrevistar pessoas (se possível) e usar ferramentas digitais para gravar e editar o documentário.
 - **Etapa 4:** Após a produção, os documentários são exibidos à turma, seguidos de uma discussão sobre as questões éticas abordadas.
- **Materiais:** Câmeras ou smartphones para gravação, softwares de edição de vídeo (como iMovie, Windows Movie Maker) e computadores com acesso à internet para pesquisa.

4. Atividade: Projeto Colaborativo de Impacto Social

- **Objetivo:** Criar soluções coletivas que usem a tecnologia para resolver problemas sociais locais ou globais, abordando questões como inclusão digital ou educação.
- **Descrição:**
 - **Etapa 1:** Divida a turma em grupos e proponha que cada grupo identifique um problema social relacionado ao uso de tecnologia (por exemplo, acesso desigual à educação digital, impactos negativos das redes sociais nos jovens etc.).
 - **Etapa 2:** Cada grupo deve criar uma proposta de solução que utilize as plataformas digitais de forma ética e inclusiva, como criar uma plataforma de educação gratuita para alunos de áreas carentes ou desenvolver uma campanha de conscientização sobre segurança digital.
 - **Etapa 3:** Os alunos devem apresentar suas propostas à classe, explicando como elas beneficiariam a sociedade e como poderiam ser implementadas.
 - **Etapa 4:** Ao final, as propostas podem ser votadas, e a melhor delas poderá ser levada para discussão com a comunidade escolar ou até com organizações externas.
- **Materiais:** Acesso à internet para pesquisa, cartolinas ou softwares de apresentação (Google Slides, Canva) e materiais para protótipos (se necessário).

5. Atividade: Reflexão sobre o Uso Pessoal das Plataformas Digitais

- **Objetivo:** Refletir sobre o uso pessoal e coletivo das plataformas digitais, incentivando a autoanálise crítica.
- **Descrição:**
 - **Etapa 1:** Peça aos alunos que façam uma reflexão pessoal sobre o tempo que passam em plataformas digitais e como elas influenciam suas vidas diárias (educação, socialização, entretenimento etc.).
 - **Etapa 2:** Eles devem escrever um diário ou relatório, abordando questões como: "Como as plataformas digitais ajudam ou dificultam meu aprendizado?", "O que sinto ao usar essas plataformas por longos períodos?", "Quais são as consequências sociais e psicológicas que observo em mim ou nos outros?"
 - **Etapa 3:** Promova uma discussão em sala de aula, em que os alunos possam compartilhar suas reflexões e discutir maneiras de tornar o uso das plataformas mais equilibrado e saudável.
- **Materiais:** Papel e caneta ou computadores para escrever o diário.

6. Atividade: Construção de uma Carta Coletiva para Políticos sobre Regulação da Tecnologia

- **Objetivo:** Envolver os alunos em uma ação social concreta sobre como regulamentar as plataformas digitais, promovendo a cidadania ativa.
- **Descrição:**
 - **Etapa 1:** Introduza o conceito de regulação digital e como as políticas públicas podem ajudar a mitigar os efeitos negativos das plataformas digitais (como desinformação e exploração de dados).
 - **Etapa 2:** Os alunos devem trabalhar em conjunto para escrever uma carta coletiva a um político local ou estadual, expressando suas preocupações sobre o uso das plataformas digitais e sugerindo mudanças na regulamentação.
 - **Etapa 3:** A carta deve incluir propostas de como as plataformas podem ser mais transparentes, éticas e acessíveis para todos os cidadãos.
 - **Etapa 4:** Se possível, envie a carta ao político e acompanhe as possíveis respostas.
- **Materiais:** Acesso à internet para pesquisa, computador para redigir a carta, papel para impressão e envio.

Essas atividades promovem uma abordagem **construtivista**, na qual os alunos não apenas consomem informação, mas também as questionam, analisam e utilizam de maneira prática, crítica e colaborativa. Além disso, todas as atividades estão alinhadas com a construção de uma cidadania ativa, promovendo a **reflexão ética**, o **pensamento coletivo** e a **transformação social**.

Recursos Didáticos para Práticas Construtivistas

Ferramentas de Colaboração e Co-criação

1) Google Drive (Documentos, Planilhas, Apresentações)

- **Descrição:** Ferramentas do Google Drive, como Google Docs, Google Sheets e Google Slides, são excelentes para criar espaços colaborativos nos quais os alunos podem trabalhar juntos em tempo real. O uso dessas ferramentas pode promover discussões, edição conjunta e apresentação de ideias coletivas.
- **Objetivo:** Fomentar o trabalho em grupo e a construção colaborativa de conhecimento.

2) Padlet

- **Descrição:** Plataforma visual em que os alunos podem criar murais digitais colaborativos, adicionar textos, imagens, vídeos e links, interagindo de maneira aberta e dinâmica
- **Objetivo:** Estimular a expressão criativa e colaborativa dos alunos, promovendo o trabalho coletivo e a troca de ideias.

3) Miro

- **Descrição:** Miro é uma plataforma de quadro branco online que permite criar mindmaps (mapas mentais) interativos, fluxogramas, brainstorms e diagramas de forma colaborativa.
- **Objetivo:** Ajudar na construção coletiva de ideias e no planejamento de projetos, favorecendo o trabalho conjunto e o aprendizado ativo.

Recursos de Produção Multimídia

1) Canva for Education

- **Descrição:** O Canva oferece uma versão gratuita para educação, permitindo a criação de apresentações, infográficos, cartazes, vídeos e outros materiais visuais. É uma ferramenta intuitiva e fácil de usar.
- **Objetivo:** Auxiliar na produção de conteúdos visuais que possam ser usados em apresentações ou como material didático para projetos colaborativos.

2) Book Creator

- **Descrição:** Plataforma para criação de livros digitais interativos, na qual os alunos podem escrever, ilustrar e publicar livros colaborativos sobre os temas estudados.
- **Objetivo:** Promover a expressão criativa e a colaboração, permitindo que os alunos criem conteúdos e os compartilhem com a turma.

3) Adobe Spark

- **Descrição:** Ferramenta para criação de vídeos curtos, gráficos e páginas da web, de forma simples e acessível. Pode ser usada em projetos multimídia nos quais os alunos contem histórias ou façam apresentações criativas.
- **Objetivo:** Estimular a criatividade na produção de conteúdos interativos, com foco em projetos de colaboração.

Ferramentas para Reflexão e Pensamento Crítico

1) Google Forms

- **Descrição:** Ferramenta para criar questionários e formulários. Pode ser usada para autoavaliações, reflexões sobre o conteúdo e para promover *feedback* entre os alunos.
- **Objetivo:** Coletar opiniões e reflexões dos alunos sobre os conteúdos aprendidos e as atividades realizadas, além de estimular o pensamento crítico.

2) Socrative

- **Descrição:** Plataforma de avaliação interativa em que os professores podem criar quizzes, questionários e outras atividades para avaliar o progresso dos alunos.
- **Objetivo:** Fomentar o aprendizado contínuo e a reflexão crítica, além de permitir que os alunos participem ativamente de atividades de avaliação.

3) Flipgrid

- **Descrição:** Plataforma de vídeo que permite aos alunos gravar e compartilhar respostas em formato audiovisual sobre questões ou tópicos propostos pelos professores.
- **Objetivo:** Promover a expressão crítica e criativa, estimulando os alunos a refletirem sobre os conteúdos de forma mais interativa e pessoal.

Plataformas de Aprendizagem Ativa e Colaborativa

Plataformas de Ensino Interativo

1) Khan Academy

- **Descrição:** Plataforma gratuita que oferece uma vasta gama de vídeos educativos, quizzes e exercícios interativos, abordando temas de várias áreas do conhecimento.
- **Objetivo:** Facilitar o aprendizado autodirigido, com possibilidade de apoio no desenvolvimento do pensamento crítico. A plataforma complementar os conhecimentos adquiridos nas atividades presenciais.

2) Edmodo

- **Descrição:** Uma plataforma de aprendizagem social que permite aos professores criarem salas de aula digitais para interagir com os alunos, compartilhar recursos e atribuir tarefas
- **Objetivo:** Incentivar a comunicação e o trabalho em grupo, além de permitir a troca de ideias e recursos entre os alunos.

3) Coursera / edX

- **Descrição:** Embora essas plataformas sejam mais direcionadas a cursos universitários, muitos de seus cursos oferecem excelentes materiais de aprendizagem, como vídeos, fóruns e leituras, que podem ser adaptados para alunos mais velhos ou adultos. Alguns cursos oferecem certificações interessantes para estudantes do Ensino Médio.
- **Objetivo:** Estimular a aprendizagem autodirigida e o pensamento crítico em temas de interesse acadêmico e social.

Plataformas de Gamificação

1) Kahoot!

- **Descrição:** Plataforma que permite a criação de quizzes interativos e competições entre os alunos, promovendo uma aprendizagem divertida e dinâmica.
- **Objetivo:** Incentivar a competição saudável e a aprendizagem ativa por meio de quizzes, sempre com foco em conteúdos críticos e significativos.

2) Quizizz

- **Descrição:** Semelhante ao Kahoot!, permite criar quizzes interativos, mas com a vantagem de permitir que os alunos realizem as atividades no seu próprio tempo, oferecendo um ambiente mais flexível.
- **Objetivo:** Estimular a revisão de conteúdos de maneira colaborativa e divertida, favorecendo o pensamento crítico enquanto os alunos interagem entre si.

Plataformas para Projetos Colaborativos e Pesquisa

1) Trello!

- **Descrição:** Ferramenta de gestão de projetos que pode ser usada para organizar tarefas e colaborar em atividades em grupo. Pode ser muito útil para gerenciar projetos complexos em grupo.
- **Objetivo:** Estimular a organização e a colaboração em projetos interdisciplinares, ajudando os alunos a trabalhar em equipe de forma estruturada.

2) ResearchGate

- **Descrição:** Embora voltada principalmente para acadêmicos, essa plataforma pode ser útil para estimular os alunos a buscar artigos, papers e pesquisas relacionadas aos tópicos discutidos em sala de aula.
- **Objetivo:** Incentivar os alunos a realizarem pesquisa acadêmica e análises críticas de artigos e publicações científicas.

Plataformas de Inclusão Digital e Acessibilidade

Ferramentas de Inclusão

1) Microsoft OneNote

- **Descrição:** Ferramenta de anotações digitais que oferece várias funcionalidades de acessibilidade, como leitura em voz alta, traduções automáticas e outros recursos para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- **Objetivo:** Garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, possam acessar os conteúdos de forma eficiente e inclusiva.

2) Storybird

- **Descrição:** Plataforma que permite que os alunos criem livros digitais ilustrados. Pode ser útil para incentivar a criatividade dos alunos, permitindo que escrevam e compartilhem histórias.
- **Objetivo:** Estimular a expressão criativa de forma inclusiva e acessível, além de promover o trabalho colaborativo na produção de conteúdo.

Conclusão

Essas plataformas e recursos didáticos promovem uma abordagem construtivista e colaborativa, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de pensamento crítico, autonomia e trabalho em equipe, enquanto se engajam em atividades interativas e de reflexão profunda. A integração dessas ferramentas ao cotidiano escolar pode ampliar os horizontes da aprendizagem, estimulando a cidadania ativa e a transformação social.

REFERÊNCIAS

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DARLING-HAMMOND, Linda. **The flat world and education**: how America's commitment to equity will determine our future. Rev. ed. New York: Teachers College Press, 2015.

DWECK, Carol. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. 1. ed. São Paulo: Objetiva, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FULLAN, Michael. **Deep learning**: engage the world change the world. 1. ed. Thousand Oaks: Corwin, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Educação e transformação social**: filosofia, pedagogia e educação popular. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

GARCÍA, Olga; WAINER, Jacques. **Educação e tecnologias**: teorias e práticas no ensino presencial e a distância. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

SALGADO, Manuela; ANJOS, Diego dos. **Metodologias ativas e tecnologias educacionais**: o ensino híbrido na prática. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

SIEMENS, George; DOWNES, Stephen. **Connectivism**: a learning theory for the digital age. 2. ed. Rio de Janeiro: Autêntica, 2019.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.